



**MAISGUIMARAES**  
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

**N162** MENSAL: OUTUBRO 2026  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
**DIRETOR** ELISEU SAMPAIO

RICARDO ARAÚJO

# UM ANO A “CUMPRIR E A TRANSFORMAR”

**HUGO LOBO** QUESTIONA: QUE FICA DAQUILO QUE CONSTRUÍMOS?

**CLÁUDIA MARTINS** PREMIADA PELA INVESTIGAÇÃO CONTRA O CANCRO CEREBRAL

**GUIMARÃES MASTER PADEL** SUCESSO ABRE CAMINHO A PROVA GOLD EM 2027

N162 | OUTUBRO 2026

# COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES  
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI  
O QUE DE MAIS IMPORTANTE  
ACONTECE NA CIDADE BERÇO  
E NO CONCELHO!



**GUIMARÃES MASTER PADEL  
FOI UM SUCESSO**



**MÁRIO MOREIRA LANÇA NOVO LIVRO  
SOBRE AS SUAS RAÍZES**



**CLÁUDIA MARTINS PREMIADA**



**HUGO LOBO E A UTILIZAÇÃO  
DO ESPAÇO PÚBLICO**



**MAFALDA LANÇA DISCO EM GUIMARÃES**



**AGENDA CULTURAL**



**PARQUE MUSICAL**



NãSENHORI  
restaurante

# Amigos em casa?

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS

**916 997 585**

**Segue-nos nas Redes Sociais**

VÊ O MENU E FAZ A TUA ENCOMENDA



## HUGO LOBO “PODEMOS CONSTRUIR MILHARES DE CASAS E, AINDA ASSIM, NÃO CONSTRUIR UMA CIDADE MELHOR”

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOS: HUGO LOBO

O que fica daquilo que construímos? Foi também em torno desta questão que o arquiteto vimeirense Hugo Lobo participou no encontro de CEOs "O Que Fica", promovido pela Rede do Empresário, nos dias 30 de setembro e 1 de outubro, no Museu Paula Rego, em Cascais.

Partindo de uma reflexão sobre o significado de construir, o arquiteto defende uma visão da cidade enquanto organismo vivo, resultado de um processo coletivo, contínuo e profundamente ligado à condição humana.

Nesta entrevista à Mais Guimarães, essa reflexão prolonga-se numa discussão sobre a arquitetura, o espaço público, os modelos habitacionais e o futuro de Guimarães, tendo como ponto central uma ideia: mais do que garantir o direito à habitação, importa compreender e defender o direito a Habitar.

A arquitetura tem uma influência direta na forma como vivemos, nos relacionamos e ocupamos os espaços. No entanto, continuamos muitas vezes a construir segundo modelos que pouco mudaram ao longo de décadas. Estamos a projetar casas para a sociedade que temos ou para uma sociedade que já deixou de existir?

A arquitetura ocupa um lugar central na organização do espaço, mas importa reconhecer que essa organização é, pela sua natureza, uma construção coletiva, onde intervêm

diferentes disciplinas, conhecimentos e interesses. Talvez seja precisamente essa multiplicidade de intervenientes que torna tão complexa a tomada de decisões estruturais sobre o território.

A sociedade encontra-se em permanente transformação. Mudam as estruturas familiares, os hábitos, as relações sociais e as formas de viver e trabalhar. Naturalmente, os modelos habitacionais deveriam acompanhar essa evolução, não por uma qualquer moda ou ilusão de modernidade, mas pela necessidade de responder às circunstâncias concretas do nosso tempo.

Contudo, parece-me que ainda não conseguimos consolidar uma verdadeira cultura de planeamento. Vivemos muito condicionados pelas necessidades conjunturais, pela descontinuidade das políticas públicas e pela escassez de espaços de reflexão e diálogo entre aqueles que participam na construção da cidade.

O resultado é uma cidade contemporânea que se apresenta, demasiadas vezes, como uma resposta ansiosa a um conjunto de vontades isoladas, pouco articuladas com uma visão integrada do território.

Mais do que questionar se estamos a construir casas para a sociedade de hoje ou de ontem, talvez devêssemos perguntar se estamos verdadeiramente a compreender a sociedade para a qual construímos.

O espaço público é, por excelência, o lugar do encontro, da convivência e da construção de uma identidade coletiva. Como podemos transformar ruas, praças e outros espaços urbanos em lugares verdadeiramente vividos pelas pessoas, em vez de serem apenas espaços de passagem?

Colocando as pessoas no centro do pensamento e do planeamento urbano, em vez de continuarmos a organizar a cidade predominantemente em função dos objetos, sejam eles os edifícios ou os automóveis. Contudo, não sei se a palavra transformação será a mais adequada. Talvez devêssemos falar de recuperar ou preservar a essência daquilo que sempre foi uma rua, uma praça ou um espaço público: lugares de encontro, de convivência, de descoberta e de relação humana.

O centro histórico de Guimarães é um exemplo particularmente interessante. Temos hoje um espaço que convida à permanência, onde o acaso faz parte da experiência urbana. Podemos caminhar sem um destino concreto, encontrar alguém inesperadamente, descobrir um lugar ou simplesmente observar a vida acontecer. Essa é, para mim, uma das maiores qualidades que uma cidade pode oferecer.

Infelizmente, quando olhamos para muitas das novas áreas habitacionais ou zonas de expansão urbana, encontramos uma realidade bastante diferente. Continuamos a desenhar ruas essencialmente como infraestruturas viárias, destinadas a permitir a circulação automóvel e o acesso aos edifícios. O espaço público surge frequentemente como aquilo que sobra

entre construções, em vez de ser o elemento que lhes dá sentido. Uma rua não deveria ser apenas o espaço que nos permite chegar a casa. Deveria ser também um lugar onde desejamos estar. O desafio não está apenas em desenhar espaços públicos, mas em criar condições para que as pessoas se apropriem deles e lhes atribuam significado.

No Housing Symposium Guimarães 2025, organizado pela Zegnea, defendeu-se a necessidade de repensar os modelos habitacionais tendo em conta as transformações sociais e familiares. Que mudanças concretas são necessárias para deixarmos de pensar a habitação apenas como um espaço privado e passarmos a entendê-la como parte de um ecossistema colectivo?

O ser humano é, pela sua natureza, um ser social. Organizamo-nos em famílias, comunidades, grupos de amigos e diferentes formas de pertença coletiva. Procuramos o encontro, a partilha e o reconhecimento do outro. Mas, simultaneamente, reclamamos também a necessidade de isolamento, de intimidade e de independência.

A habitação representa, de certa forma, essa dualidade. É o espaço onde procuramos proteção e privacidade, mas não existe isolada da sociedade nem do território que a acolhe. Parece-me, por isso, que a principal mudança deverá começar pela forma como entendemos a relação entre o individual e o coletivo. A garantia da nossa privacidade não deveria acontecer à custa





## “UMA RUA NÃO DEVERIA SER APENAS O ESPAÇO QUE NOS PERMITE CHEGAR A CASA”

da qualidade do espaço comum. Pelo contrário, a habitação deveria contribuir para a construção de uma comunidade mais equilibrada, onde os interesses individuais encontram expressão sem comprometer o bem-estar coletivo.

Esta reflexão exige mais do que novas tipologias habitacionais ou soluções arquitetónicas. Exige uma consciência social e uma vontade efetiva de diálogo entre todos aqueles que participam no pensamento, planeamento, construção e gestão do território. Foi precisamente esse o propósito do Housing Symposium Guimarães 2025: reunir diferentes áreas do conhecimento e da decisão em torno de uma preocupação comum, a forma como habitamos.

Creio que demos um pequeno passo, mas há ainda muito caminho a percorrer. A Zegnea pretende continuar a contribuir para esse diálogo, porque acredito que a transformação começa, muitas vezes, pela capacidade de nos sentarmos à mesma mesa, confrontarmos diferentes visões e procurarmos, em conjunto, respostas para os desafios que partilhamos. Vivemos entre a pressão imobiliária, a necessidade de construir mais e a obrigação de preservar a identidade dos territórios. Como se encontra o equilíbrio entre a criação de novas soluções habitacionais, a qualidade arquitetónica e o direito à cidade?

Diria que vivemos excessivamente preocupados em encontrar respostas imediatas para problemas que são, na sua essência, estruturais. Procuramos soluções conjunturais e reativas, muitas vezes em prejuízo de um planeamento cuidado, de uma visão integrada e de decisões capazes de produzir transformações efetivas e duradouras.

Tenho defendido que, antes de procurarmos respostas, devemos ter a preocupação de formular corretamente as perguntas. A discussão em torno da habitação é, para mim, um exemplo particularmente evidente. Falamos insistentemente do direito à habitação, quando talvez devêssemos começar por reclamar algo mais abrangente: o direito a Habitar.

Não pretendo, naturalmente, diminuir a importância do direito à habitação, que considero fundamental. Mas a habitação, enquanto objeto físico, representa apenas uma parte daquilo que significa verdadeiramente Habitar.

Habitar implica a casa, mas também a rua, a praça, a escola, os serviços de saúde, a mobilidade, a segurança, a cultura, os espaços de lazer e todas as condições que permitem ao ser humano desenvolver a sua vida quotidiana com dignidade. Podemos construir milhares de casas e, ainda assim, não construir uma cidade melhor. Basta que essas casas se encontrem desligadas da comunidade, dos serviços, das oportunidades ou da identidade dos lugares.

A construção da cidade é um processo orgânico, lento e sensível. Podemos desenhar edifícios, ruas e praças, mas não podemos determinar integralmente a vida que neles acontece. Podemos, isso sim, criar condições para que essa vida encontre espaço para se desenvolver.

O desafio não está, portanto, apenas em construir mais, mas em compreender o que construímos, para quem construímos e que consequências essas decisões terão na vida das pessoas.

A cidade deve ser um espaço democrático, de oportunidades e de pertença. Porque o verdadeiro propósito de construir cidade não deveria ser apenas produzir edifícios, mas criar condições para que a vida aconteça.

Guimarães tem uma identidade histórica muito forte, mas é também uma cidade em transformação. Como pode a arquitectura contribuir para reinventar a cidade, criar novas formas de utilização dos espaços e aproximar diferentes gerações. Sem perder aquilo que a torna única?

A cidade é um organismo em permanente transformação, com circunstâncias e contextos singulares que resultam da sua história, da geografia, da cultura, da economia e das relações que as pessoas estabelecem com o território.

Guimarães é hoje um lugar extraordinário, com uma identidade muito forte e um enorme potencial de desenvolvimento. Mas essa identidade não se esgota no seu património edificado. Está também na forma como ocupamos as ruas, nas tradições, nas memórias e nos pequenos gestos que caracterizam a vida quotidiana.

Preservar a identidade de uma cidade não significa impedir a sua transformação. Significa compreender aquilo que lhe dá sentido, para que as novas intervenções possam acrescentar outras camadas à sua história, em vez de apagar as anteriores. A arquitetura deve assumir aqui um papel transformador e crítico, não enquanto disciplina isolada ou mero exercício formal, mas como plataforma de diálogo entre o território, a memória e as necessidades das diferentes gerações.

Penso, contudo, que precisamos de olhar para Guimarães para além do seu centro histórico. A qualidade urbana que reconhecemos no centro consolidado nem sempre encontra continuidade nas novas áreas habitacionais ou nas zonas de expansão da cidade. É precisamente nessa relação entre o território existente e o território que continuamos a construir que identifico um dos maiores desafios para o futuro.

Creio que Guimarães reúne condições particularmente interessantes para se afirmar como um território de reflexão e experimentação sobre a cidade contemporânea. Mas isso exige uma visão alargada, uma cultura de planeamento e, sobretudo, a capacidade de construir um projeto coletivo que ultrapasse os ciclos políticos e as necessidades imediatas.

## "A CIDADE QUE HOJE CONSTRUÍMOS SERÁ O PATRIMÓNIO QUE DEIXAREMOS ÀS PRÓXIMAS GERAÇÕES. E ESSA RESPONSABILIDADE DEVE ESTAR PRESENTE EM CADA DECISÃO"

Se pudesse mudar uma ideia enraizada na forma como a sociedade olha a arquitetura, qual seria? E o que gostaria que as pessoas comessem a exigir aos espaços onde vivem, trabalham e convivem?

Gostaria que deixássemos de avaliar a arquitetura predominantemente pelo valor económico dos edifícios e comesássemos a reconhecer o seu contributo para a construção de um património muito mais abrangente: material, imaterial, humano e social.

A arquitetura é, pela sua natureza, uma construção coletiva. Um projeto nasce de uma necessidade, desenvolve-se através de um processo de pensamento e reflexão, materializa-se pelo conhecimento e trabalho de muitas pessoas e, finalmente, ganha significado através daqueles que o habitam.

Parece-me importante reconhecer e valorizar todas estas dimensões. A qualidade da arquitetura não deveria ser avaliada exclusivamente pelo resultado físico ou pela valorização económica que proporciona, mas também pela forma como



participa na construção de conhecimento, na dignificação do trabalho, na preservação da memória e na criação de relações humanas.

Quando falamos de património, não podemos limitar-nos à sua dimensão material. Existe também um património imaterial, presente nas memórias, nos hábitos e nas experiências que os lugares acolhem; um património humano, que se manifesta no conhecimento, na dignidade e no bem-estar das pessoas; e um património social, que resulta das relações, dos encontros e do sentimento de pertença que conseguimos promover.

Um edifício pode representar um excelente investimento financeiro e, ainda assim, acrescentar muito pouco à cidade. Da mesma forma, uma intervenção aparentemente modesta pode transformar profundamente a experiência de uma comunidade. Gostaria, por isso, que as pessoas comessem a exigir mais do que espaços bonitos, funcionais ou economicamente valorizados. Que exigissem espaços capazes de acolher a vida, de estimular relações, de respeitar a identidade dos lugares e de contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada.

No fundo, talvez precisemos de compreender que o verdadeiro valor da arquitetura não reside apenas naquilo que construímos, mas também na forma como construímos e, sobretudo, naquilo que essa construção permite acontecer.



## EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES  
ELISEU SAMPAIOLEIA A REVISTA  
EM FORMATO DIGITAL

## RICARDO ARAÚJO: UM ANO NA SUA "CADEIRA DE SONHO"

Na entrevista realizada a 12 de outubro, um ano depois da vitória eleitoral que pôs fim a 36 anos de governação socialista em Guimarães, Ricardo Araújo mostrou-se seguro e focado no cumprimento dos compromissos. O tempo das expectativas deu lugar ao tempo das responsabilidades.

Há um ano, os vimaranenses fizeram uma escolha histórica. Com maioria absoluta, Ricardo Araújo conquistou a Câmara Municipal de Guimarães e abriu um novo ciclo político no concelho. A vitória trouxe uma legitimidade reforçada, mas também uma exigência acrescida: demonstrar que a mudança prometida se traduz numa forma diferente e eficaz de governar.

Ricardo Araújo encontrou um município com obras em curso, investimentos para executar e prazos que não podiam esperar pela adaptação de uma nova equipa. O risco de perder financiamento do PRR tornou a tarefa ainda mais exigente.

Um ano depois, existem sinais de avanço. A revisão do Plano Diretor Municipal foi aprovada, janeiro de 2027 é a data apontada para a entrada em vigor da gratuidade dos transportes públicos, a resposta nas creches foi reforçada, há milhares, muitos, anunciados para o Metrobus e uma primeira pedra lançada para habitação pública. São medidas relevantes, sobretudo

quando analisadas à luz dos compromissos assumidos durante a campanha eleitoral.

Mas governar não é apenas cumprir um programa. É também responder a problemas que persistem, antecipar necessidades e garantir que as decisões chegam efetivamente às pessoas. A habitação, a mobilidade, o desenvolvimento económico e a qualidade de vida nas freguesias continuam a exigir trabalho, investimento e resultados.

Ricardo Araújo e a sua equipa estão no primeiro dos quatro anos de mandato. Têm ainda três anos para consolidar o projeto, corrigir o que for necessário e demonstrar que a confiança recebida nas urnas foi bem entregue. A maioria absoluta oferece estabilidade para decidir e executar. Em contrapartida, reduz o espaço para desculpas e aumenta a responsabilidade pelos resultados.

A entrevista revelou um presidente confiante no caminho escolhido. O desafio será manter essa confiança perante os obstáculos e, sobretudo, perante os cidadãos.

Em política, uma vitória eleitoral abre a porta. Mas é o trabalho realizado ao longo do mandato que determina se a história acaba por dar razão a quem venceu.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaranenses.

Estas são as linhas que a definem:

**01** A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

**02** A Revista "Mais Guimarães", é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

**03** A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

**04** A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

**05** A Revista "Mais Guimarães" aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

**06** A Revista "Mais Guimarães" distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

**07** A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

**08** A Revista "Mais Guimarães" considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

## FICHA TÉCNICA

## Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

## Tiragem

5.000 Exemplares

## Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede e Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º

319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião

4810-525 Guimarães

Telefone 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email administracao@maisguimaraes.pt

## Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 Depósito Legal n.º. 358 810/13

Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.

## Jornalistas

Eliseu Sampaio, Ana Silva, Carolina Rodrigues,

Inês Sampaio

## Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

## Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

## Imagem de Capa

Jhow Lourenço [LourenFilms]

## COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as  
nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1.º Piso, Salas C

4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



PUB



LARGO DA OLIVEIRA  
CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES



# TÂNIA SALGADO

## QUANDO O CONTROLO SE DISFARÇA DE CUIDADO

A violência nem sempre começa com um grito, uma ameaça ou uma agressão. Muitas vezes, começa com perguntas banais: “Onde estás?”, “Com quem estás?”, “Porque demoraste a responder?”, “Manda-me a tua localização”. Depois surgem as chamadas, a exigência de acesso ao telemóvel e as críticas à roupa, às amizades ou ao tempo passado com a família. Sem perceber, a pessoa começa a justificar cada passo e a organizar a vida em função da reação do outro.

Uma das maiores dificuldades está precisamente em reconhecer quando a preocupação deixou de ser cuidado e passou a ser controlo. Ao longo do meu trabalho com vítimas, crianças, jovens e famílias, tenho ouvido frases como “tem ciúme porque gosta de mim”, “só quer saber onde estou porque se preocupa” ou “prefere tratar do dinheiro porque diz que é melhor”. Mas o cuidado não vigia, não isola nem provoca medo. A preocupação respeita a liberdade; o controlo reduz essa liberdade até a pessoa deixar de se sentir dona das suas escolhas.

Nem sempre existe uma proibição explícita. Basta uma crítica, um olhar de desaprovação ou uma discussão quando a vítima tenta fazer algo por si. Aos poucos, começa a evitar pessoas, a recusar convites, a mudar a roupa e a abandonar atividades de que gostava. Não porque perdeu o interesse, mas porque aprendeu que cada decisão pode ter um preço emocional.

A tecnologia tornou estas práticas mais invasivas. Partilhar livremente a localização não é o mesmo que ser obrigada a fazê-lo. Conhecer uma palavra-passe não equivale a exigir acesso a mensagens, chamadas e redes sociais. Numa relação saudável, a confiança não depende de fiscalização. Cada pessoa mantém o direito à privacidade, à autonomia e a uma vida que não precisa de ser comprovada.

O controlo económico também pode começar de forma disfarçada, apresentado como forma de facilitar a vida familiar ou proteger quem “não percebe tanto de dinheiro”. Pode surgir quando uma pessoa assume todas as contas, centraliza os rendimentos ou insiste que é melhor decidir sozinha. Com o tempo, essa aparente organização pode transformar-se na exigência de justificar cada despesa, na limitação do acesso ao dinheiro, na retenção de documentos, no impedimento de trabalhar ou na decisão unilateral sobre os recursos familiares. Quando alguém perde autonomia financeira e deixa de ter meios para decidir sobre a própria vida, sair da relação torna-se ainda mais difícil.

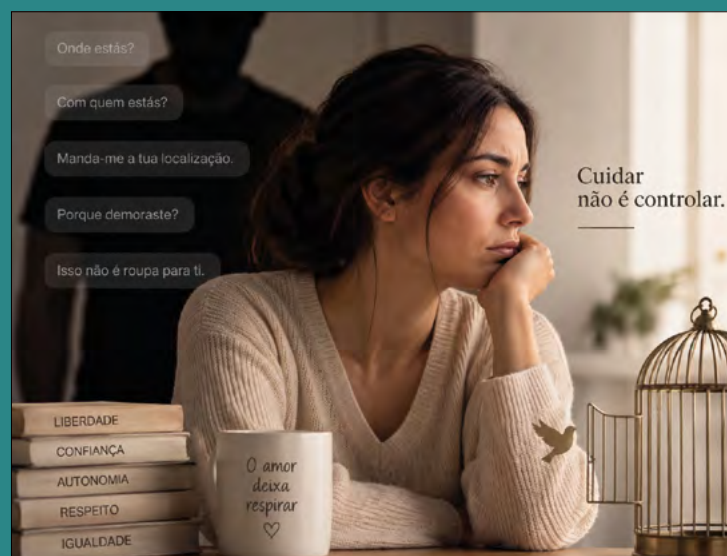
Por isso, perguntar “porque não saiu mais cedo?” raramente ajuda. A violência pode envolver medo, dependência económica, isolamento, ameaças, filhos em comum e a esperança de que tudo volte ao início. A pergunta certa é outra: “De que precisa para estar em segurança?” Ouvir sem julgar, respeitar o ritmo da vítima e apresentar apoio concreto pode ser o primeiro passo para quebrar o isolamento.

Quem está próximo também pode ter um papel importante. Um familiar que nota um afastamento, uma amiga que percebe a ansiedade perante cada chamada ou um profissional que escuta um relato de medo podem fazer a diferença. Não se trata de investigar, confrontar o possível agressor ou decidir pela vítima. Trata-se de criar um espaço seguro, acreditar no que é partilhado e encaminhar para apoio especializado. Uma conversa no momento certo pode não resolver tudo, mas devolve uma certeza essencial. Ninguém tem de enfrentar a violência sozinho.

Também as crianças aprendem com as relações que observam. Quando crescem num ambiente marcado pelo controlo, pela humilhação ou pelo medo, podem acreditar que amar significa vigiar, obedecer ou suportar. Estes padrões não são inevitáveis. Relações seguras, educação para a igualdade, acompanhamento adequado e adultos que mostrem outras formas de comunicar podem interromper ciclos de violência.

Prevenir começa antes da agressão. Começa quando ensinamos que o ciúme não é prova de amor, que ninguém deve abdicar da própria identidade para manter uma relação e que pedir ajuda não é fraqueza. Começa quando deixamos de romantizar comportamentos que isolam, diminuem e controlam.

Reconhecer o controlo é difícil, sobretudo quando surge sob a linguagem do cuidado. Mas é possível recuperar autonomia, reconstruir vínculos e escolher livremente sem medo. O cuidado verdadeiro respeita, escuta e acompanha. Não exige silêncio, não impõe vigilância nem transforma a liberdade numa ameaça. Uma relação saudável não pede que alguém se torne menor para o outro se sentir maior. O amor não controla. O amor deixa respirar.





PUB

# GARDEN GUIMARÃES JUNTA COMUNIDADE PARA CELEBRAR O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

TEXTO E FOTOS: MAIS GUIMARÃES

O GARDEN Guimarães assinalou, no passado dia 2 de outubro, o primeiro aniversário com uma iniciativa que juntou clientes, amigos e comunidade em torno da atividade física, do bem-estar e da partilha.

Localizado em Creixomil, nas traseiras do Guimarães Shopping, junto aos cinemas, o espaço celebrou o primeiro ano de atividade com uma corrida e uma caminhada.

Mais do que assinalar uma data especial, a iniciativa refletiu a vontade do GARDEN de reforçar a ligação à cidade e de promover um estilo de vida saudável, através de experiências que vão além da gastronomia.

A celebração contou também com a presença de Alberto Martins, vereador do Desporto e Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães, que destacou a ligação do espaço às novas formas de viver, valorizando a sustentabilidade, a prática de exercício físico e a importância de uma alimentação equilibrada.

A corrida e a caminhada proporcionaram momentos de convívio e participação, e a celebração do aniversário de uma forma ativa e descontraída. Para a equipa do GARDEN, esta iniciativa representou uma oportunidade para fortalecer a proximidade com a comunidade e continuar a desenvolver propostas que contribuam para dinamizar a cidade.

## UMA EXPERIÊNCIA GASTRONÓMICA PARA DIFERENTES MOMENTOS

Inspirado por diferentes culturas e tendências internacionais, o GARDEN apresenta uma proposta gastronómica diversificada, com especial destaque para o brunch e para as combinações de sabores que percorrem várias geografias. Panquecas, waffles, ovos Benedict, propostas com abacate e salmão e hambúrgueres em pão brioche fazem parte de uma carta pensada para diferentes gostos e ocasiões.

Durante a semana, de segunda a sexta-feira, o espaço disponibiliza também um menu diário, pensado para quem procura uma opção prática e saborosa para a hora de almoço.



Por apenas 12 euros com entrada, prato principal, bebida e café. Esta oferta complementa a proposta gastronómica do GARDEN, tornando-o uma alternativa para diferentes momentos do dia, desde uma pausa durante o trabalho a uma refeição descontraída entre amigos ou colegas. O ambiente, marcado por elementos naturais, madeiras claras, plantas e luz suave, contribui para uma experiência acolhedora, onde a gastronomia se alia ao conforto e à partilha.

## UM PRIMEIRO ANO E NOVOS DESAFIOS

Um ano depois da abertura em Guimarães, o GARDEN olha para o futuro com a ambição de continuar a crescer, inovar e reforçar a sua presença na comunidade vimaranense. A celebração do primeiro aniversário simboliza essa vontade de construir uma relação próxima com a cidade, através de experiências que promovam o encontro entre pessoas e incentivem hábitos de vida saudáveis.



# SUCESSO DO GUIMARÃES MASTER PADEL ABRE CAMINHO A PROVA GOLD EM 2027

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOS: CMG

Guimarães recebeu, entre os dias 16 e 20 de setembro, o FIP Silver Guimarães Master Padel 2026, uma das mais importantes competições internacionais de padel realizadas em Portugal, numa organização conjunta do Life Padel e da Federação Portuguesa de Padel.

Ao longo de cinco dias de competição, cerca de 700 atletas passaram pelos campos do Life Padel, no Open Village, e pelo campo central instalado no Campo de São Mamede, num cenário único junto ao Castelo de Guimarães. A competição atraiu atletas nacionais e internacionais e proporcionou momentos de elevado nível competitivo, culminando com finais disputadas perante bancadas completamente lotadas.

O torneio, integrado no circuito oficial da Federação Internacional de Padel (FIP), confirmou a crescente relevância de Guimarães no panorama internacional da modalidade, conjugando desporto de alto rendimento com a valorização do património histórico da cidade.

Presente na cerimónia de entrega dos troféus, ao final da tarde de domingo, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, manifestou grande satisfação com o êxito da iniciativa e destacou a singularidade do local escolhido para acolher a competição.

“Foi um grande sucesso, foi um extraordinário sucesso desta organização. Quero agradecer à Federação Portuguesa de Padel e a todos aqueles que estiveram envolvidos na organização e promoção desta iniciativa. Sei que há no país e por essa Europa fora grandes campos de padel, mas nenhum seguramente como este, no Campo de São Mamede, diante do nosso castelo”, afirmou.





O autarca sublinhou ainda a importância estratégica da realização de grandes eventos para a projeção do concelho. “Este evento tem um retorno muito grande. É um investimento muito alinhado com as nossas prioridades para o presente e para o futuro. Somos uma cidade com história, com tradição, com património, mas queremos sempre mais. Queremos inovar, queremos projetar Guimarães a nível nacional e também para o mundo. E estes grandes eventos, seja na cultura ou também no desporto, têm de estar aqui em Guimarães”, referiu, acrescentando que o município está “totalmente disponível, aberto e interessado” em acolher iniciativas desta dimensão.

Também o presidente da Federação Portuguesa de Padel, Ricardo Oliveira, destacou que “Guimarães tem tudo para dar certo. Fomos bem recebidos. A Câmara tem uma visão, percebe o crescimento internacional, percebe que estes eventos se repercutem pelo mundo inteiro e percebe que isto não é um gasto, é um investimento”, salientou.

Ricardo Oliveira agradeceu ainda o trabalho desenvolvido pelo Life Padel na organização da prova, destacando a beleza do cenário montado no Campo de São Mamede, que classificou como único no mundo. O responsável revelou igualmente a ambição de trazer para Guimarães, já em 2027, uma prova FIP Gold ou de categoria superior, capaz de gerar um impacto mediático ainda mais significativo a nível internacional.

Na vertente desportiva, o torneio terminou com a vitória da dupla Juan “Coquito” Zamora e Nacho Vilariño na competição masculina, após triunfo sobre Daniel Santigosa e Ramiro Valenzuela pelos parciais de 7-6 e 6-2. No quadro feminino, Marta Barrera e Jana Montes conquistaram o título ao derrotarem Eugenia Guimet e Aimee Gibson, por 7-6 e 6-3.

Durante a cerimónia de encerramento, Pedro Bragança, do Life Padel, agradeceu à equipa organizadora, aos atletas, ao público, patrocinadores e parceiros institucionais, destacando o empenho coletivo que permitiu transformar o Guimarães Master Padel num dos maiores eventos da modalidade realizados em Portugal.



# CIDADE

TEXTO: MAIS GUIMARÃES

© IRMANDADE DE S. PEDRO



## BASÍLICA DE SÃO PEDRO REVELA PLANTA INÉDITA DA SEGUNDA TORRE EM EXPOSIÇÃO NO TOURAL

A Basílica de São Pedro, no Largo do Toural, em Guimarães, acolhe a exposição “Uma Viagem ConTempLo”, uma mostra que percorre mais de seis séculos de história da Irmandade do Príncipe dos Apóstolos São Pedro e revela, pela primeira vez, a planta idealizada para a construção da segunda torre do templo.

A mostra recorda ainda acontecimentos como a aprovação dos estatutos da Irmandade, em 1630, o início da construção da Igreja, em 1737, a elevação ao título de Basílica, em 1751, a ocupação pelas tropas francesas, em 1809, e a entrada da primeira mulher para a Irmandade de São Pedro, em 1828.

## ZARAGOZA É A CAPITAL VERDE EUROPEIA 2028; BENIDORM E ESTARREJA A FOLHA VERDE

Guimarães, atual Capital Verde Europeia, foi palco da cerimónia que revelou as cidades vencedoras dos prémios Capital Verde Europeia e Folha Verde Europeia 2028. Zaragoza, em Espanha, recebe o título principal, enquanto Benidorm, também em Espanha, e Estarreja, em Portugal, partilham a Folha Verde.

Concorriam ainda ao título principal Aalborg [Dinamarca], Bielsko-Biala [Polónia], Košice [Eslováquia] e Porto [Portugal]. Na Folha Verde, a lista de finalistas incluía também Chiclana de la Frontera [Espanha].



© MAIS GUIMARÃES

## NUNO FERNANDES E SARA DUARTE CONQUISTAM A MEIA MARATONA CIDADE BERÇO

Nuno Fernandes, do Vizela Corre, e Sara Duarte, da Associação Moinho de Vermoim, foram os vencedores da 12.ª edição da Meia Maratona Cidade Berço, que este ano bateu o recorde de participação, com 6.500 atletas.

O vimaranense Nuno Fernandes foi o primeiro a cortar a meta, depois de cumprir os 21 quilómetros que ligaram o Campo de São Mamede ao recinto. O atleta de 29 anos terminou a prova com o tempo de 1h04m17s, garantindo uma vantagem de quase um minuto sobre Rúben Pires, segundo classificado, que registou 1h05m06s. Carlos Costa, também do Vizela Corre e vencedor da edição de 2025, fechou o pódio masculino, com 1h06m18s.



© CMG

## EMBAIXADORES DA “PORTA DA CRIANÇA” EM GUIMARÃES

A apresentadora Fátima Lopes, o futebolista Diogo Dalot, o Padre Guilherme, o ator João Reis, a cantora Sofia Escobar e o cineasta Rodrigo Areias são os primeiros seis embaixadores do projeto “Porta da Criança”, iniciativa que assinala os 20 anos da Casa da Criança de Guimarães.

O projeto pretende homenagear as mais de 240 crianças e jovens acolhidos pela instituição desde a sua fundação, através da criação de uma instalação artística coletiva que ficará instalada no Parque da Cidade de Guimarães. A inauguração está prevista para a primavera de 2027.



© CASA DA CRIANÇA DE GUIMARÃES



**As melhores soluções  
para lhe proporcionar  
o maior conforto**

**Tel. 253 579 307**

custo da "chamada para a rede fixa nacional" de acordo com o seu tarifário

**AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E  
RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA  
PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA**

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães  
geral@solvita.pt www.solvita.pt



PUB

# SABORES O NOVO PONTO DE ENCONTRO NO CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES

TEXTO E FOTOS: MAIS GUIMARÃES

**A Sabores está de volta a Guimarães, com uma nova energia, um espaço renovado e uma proposta pensada para tornar cada visita num momento especial.**

A reabertura aconteceu na passada sexta-feira, 25 de setembro, na Rua da Rainha, em pleno Centro Histórico de Guimarães. Um espaço leve, bonito e acolhedor, com uma decoração cuidada e um ambiente descontraído, pensado para receber famílias, grupos de amigos ou simplesmente quem procura um lugar agradável para fazer uma pausa no dia.

## NA SABORES, HÁ SEMPRE UMA BOA RAZÃO PARA FICAR MAIS UM POUCO

Os gelados de fabrico artesanal, produzidos em Guimarães, são uma das grandes apostas da casa. Feitos com ingredientes de elevada qualidade e fruta verdadeira, apresentam uma grande variedade de sabores e convidam a descobrir, experimentar e voltar para provar mais um.

Para acompanhar, há também crepes irresistíveis, perfeitos para uma sobremesa, ou uma fatia de bolo caseiro, para um lanche ou aquele momento em que apetece simplesmente comer algo doce.

Mas a oferta da Sabores vai muito além dos gelados. O espaço dispõe também de serviço de snack, disponível a partir das 16h00 até às 24h00, de quarta a domingo, com os tradicionais pregos no pão aos famosos cachorrinhos da Batalha, passando pelos Smash Burguer, tostas variadas e uma Francesinha incrível, entre outros petiscos. Tudo isto acompanhado por uma seleção de bebidas, como o Limoncello, sangrias e várias cervejas, criando a combinação ideal para uma refeição descontraída ou para prolongar uma conversa entre amigos.

E porque Guimarães também se vive ao fim da tarde e pela noite dentro, a Sabores preparou uma programação especial para



os fins de semana. Às sextas e sábados, a partir das 17h00, há música e animação na ruas, e criando o ambiente perfeito para um encontro depois do trabalho, uma tarde entre amigos ou uma noite que começa sem pressa. Com uma localização privilegiada, no coração do Centro Histórico, a Sabores quer afirmar-se como um novo ponto de encontro da cidade. Um espaço onde é possível tomar simplesmente um café, saborear um gelado, partilhar um crepe, fazer uma refeição ligeira ou sentar-se à mesa para uma boa conversa.

Na esplanada ou no interior, em família ou com amigos, para uma pausa rápida ou para ficar até mais tarde, a proposta é simples: saborear Guimarães, com tempo e boa companhia.

A Sabores regressa com vontade de fazer parte dos bons momentos dos vimaranenses e de todos os que visitam a cidade.

# Temos tudo para o seu automóvel!

BATERIAS AUTO | MOTO | EMPILHADORES | BARCOS  
CHAPARIA | MECÂNICA | ELETRICIDADE

**VENDA AO PÚBLICO**  
**REVENDA COM DESCONTOS ESPECIAIS**

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101, MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES  
TL: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM



Desde janeiro 1998



GUIMARÃES BARCELOS VISEU



DISTRIBUIDOR  
OFICIAL  
**TUDOR** **LIQUI MOLY**

[WWW.CASADASBATERIAS.COM](http://WWW.CASADASBATERIAS.COM)



# CLÁUDIA MARTINS “AINDA TEMOS MUITO CAMINHO PARA PERCORRER” NA CIÊNCIA EM PORTUGAL

TEXTO: ANA SILVA E FOTOS: CLÁUDIA MARTINS

**A investigadora do i3S está a criar um implante inédito, com três fármacos, contra o glioblastoma, o tumor cerebral mais mortal em adultos. Em conversa com o Mais Guimarães, fala do projeto, de uma carreira feita entre Portugal e o estrangeiro e do ponto em que, diz, a igualdade na ciência ainda falha.**

Quando um doente com glioblastoma é operado, o cirurgião retira o tumor, mas não consegue levar tudo. Ficam células cancerígenas no cérebro e, em praticamente todos os casos, a doença volta. É o cancro cerebral mais frequente e mais mortal em adultos, não tem cura e, depois do diagnóstico, os doentes morrem muitas vezes no espaço de um ano. Foi a pensar neste problema que Cláudia Martins, natural e residente em Guimarães, começou a desenhar uma solução.

A investigadora do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto (i3S), no grupo Nanomedicines & Translational Drug Delivery, liderado por Bruno Sarmento, é uma das quatro vencedoras das Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência, uma iniciativa da Fundação L'Oréal-UNESCO em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). O prémio vale 15 mil euros para pôr o projeto a andar.

## UMA FARMÁCIA NA CAVIDADE DO TUMOR

A ideia parte de uma constatação simples: a cirurgia é sempre o primeiro passo, antes da radioterapia e da quimioterapia. Cláudia quer aproveitar esse momento para deixar, na cavidade onde o tumor foi removido, um pequeno implante que vai libertando medicamentos de forma controlada e faseada. Descreve-o como uma pequena farmácia, que dá “o medicamento certo, no sítio certo e à hora certa”. O segredo está na química do material, desenhado para soltar cada fármaco quando ele é necessário.

O que torna o projeto novo é a combinação. O implante leva três medicamentos, e essa associação nunca foi testada. “É totalmente inovador”, diz a investigadora, que tem visto o trabalho despertar atenção pelo potencial. Faz questão, no entanto, de pôr as coisas no devido lugar: estamos ainda na fase do protótipo, longe de qualquer ensaio clínico em humanos.

O caminho está traçado. Terminada a parte material do implante, os primeiros testes serão feitos em células de doentes que já foram operados, cultivadas em laboratório. Isto só é possível graças à colaboração com clínicos, nomeadamente do Hospital de São João, que permitem isolar essas células e ver se o implante funciona. Segue-se a validação em ratinhos, um organismo mais complexo e mais parecido com o humano, e a equipa espera ter este estudo concluído nos próximos três anos. Só depois se poderá pensar em modelos mais complexos e, num futuro mais longínquo, em doentes.

## “NINGUÉM FAZ CIÊNCIA SOZINHO”

Sobre a distinção, Cláudia Martins fala de um ciclo que se fecha e de outro que começa. Para ela, o prémio é o reconhecimento “de todos os anos de dedicação, persistência e trabalho investidos na ciência”, mas recusa ficar com o mérito só para si. A investigação nunca se faz sozinha, lembra, e o projeto só existe graças aos alunos, aos mentores e aos colaboradores nos hospitais, na clínica e na indústria farmacêutica. “É uma rede de apoio que eu tenho”, resume.

Num prémio dedicado às mulheres na ciência, o tema da igualdade surge inevitavelmente, e Cláudia tem uma leitura própria. Hoje, diz, o difícil não é entrar. À partida, o número de investigadoras não é

inferior ao de investigadores. A desigualdade aparece mais acima: em Portugal e no estrangeiro, há bastante menos mulheres nos cargos hierarquicamente superiores. Por isso defende que iniciativas como esta são importantes, e espera que sirvam de inspiração às novas gerações, a começar pelos alunos com quem trabalha todos os dias.

Pessoalmente, não sente que o facto de ser mulher lhe tenha trazido obstáculos maiores. Mas explica que isso se deve à fase da carreira em que está, porque os problemas surgem mais tarde, ligados aos cargos de chefia e à maternidade, que não é o seu caso. Reconhece, ainda assim, o peso desta última: muitas mulheres veem esse período como tempo perdido para a carreira científica, com um impacto que, na sua opinião, não se faz sentir da mesma forma nos investigadores homens.

## UMA CURIOSIDADE QUE NÃO SE CONFORMA

Quem é Cláudia Martins? A pergunta, confessa, foi a mais difícil da conversa. Define-se como alguém que teve paixão pela ciência desde muito cedo e que sempre foi curiosa, sem se conformar com o que ouvia ou sabia. “Acho que isso é a base de ser cientista”, diz. Cedo percebeu que o seu caminho seria na saúde e, mais tarde, descobriu o gosto pela engenharia biomédica. Hoje, a maior motivação é a equipa e os alunos, que considera fantásticos e uma realidade do futuro. O objetivo é chegar um dia à independência científica, com a sua própria linha de investigação e a sua própria equipa.

O percurso começou na Universidade do Porto, com a licenciatura em Ciências Biomédicas e o mestrado em Engenharia Biomédica na Faculdade de Engenharia. Foi depois do mestrado que teve o

primeiro contacto com a investigação, e uma bolsa levou-a ao Reino Unido. Ali aprendeu como se faz a formulação farmacêutica do ponto de vista da indústria, que é bem diferente do laboratório, porque tem de pensar na produção de grandes quantidades de medicamentos todos os dias.

Quando soube que tinha ganho uma bolsa de doutoramento da FCT, decidiu voltar. Fez o doutoramento no i3S, onde trabalha até hoje, mas passou longos períodos no estrangeiro: Reino Unido, Alemanha, Bélgica e, mais tarde, Suíça. No fim aceitou um pós-doutoramento no mesmo laboratório, participou em grandes projetos europeus e conquistou um contrato de investigação de longa duração, também da FCT.

## EXCELÊNCIA NÃO FALTA, FALTAM MEIOS

Depois de trabalhar em países com mais recursos, Cláudia olha para Portugal sem ilusões. Reconhece que as condições para fazer ciência são mais limitadas, com uma diferença enorme no financiamento e no apoio à transferência de tecnologia para o mercado. “Ainda temos muito caminho para percorrer”, admite. Mas isso não a faz desistir do país. Tem, diz, um gosto grande por Portugal e a vontade de se desenvolver cá, mesmo sabendo que é mais difícil.

Está convencida de que há profissionais de excelência a quem falta, sobretudo, apoio para avançar com as suas ideias. Muitos investigadores esforçam-se por contrariar essa realidade, concorrendo a vários tipos de financiamento e não só ao nacional. É por isso que, defende, oportunidades como este prémio são necessárias: para mostrar a toda a gente por que razão é tão importante fazer avançar a ciência.

## CLÁUDIA MARTINS

QUER CHEGAR UM DIA  
À INDEPENDÊNCIA CIENTÍFICA,  
COM A SUA PRÓPRIA LINHA DE  
INVESTIGAÇÃO E A SUA EQUIPA



# Agenda Cultural de Guimarães

## outubro/novembro 2026

### ODISSEIA “HOMECOMING” À TARDE E VALTER LOBO NO VILA FLOR À NOITE

Sábado, 17 de outubro, com música de dia e de noite

O dia 17 de outubro é de música em Guimarães. A partir das 15h00, o Pátio do Teatro Jordão recebe o concerto “Homecoming”, do Odisseia, projeto ligado à música eletrónica. À noite, às 21h30, o Centro Cultural Vila Flor acolhe Valter Lobo com “Mediterrâneo [Revisitado]”. É uma oportunidade para viver duas propostas muito diferentes no mesmo dia, ambas no centro da cidade.



© VALTER LOBO

### NENA APRESENTA “DEBAIXO DE ÁGUA, CONTIGO”

24 de outubro - Multiusos de Guimarães

A cantora Nena sobe ao palco do Multiusos de Guimarães a 24 de outubro, às 21h30, para apresentar a digressão do seu mais recente disco, “Debaixo de Água, Contigo”. Afirma-se como uma das vozes mais marcantes da nova geração da música portuguesa.



© NENA

### MUCHO FLOW REGRESSA A GUIMARÃES

Teatro Jordão, o Vila Flor e o Teatro São Mamede

O Mucho Flow volta ao centro de Guimarães de 29 a 31 de outubro, com concertos, live e DJ sets e conferências em três salas da cidade: o Teatro Jordão, o Centro Cultural Vila Flor e o Teatro São Mamede.

O cartaz tem como cabeça de cartaz My New Band Believe, novo projeto de Cameron Picton, ex black midi e habitué do festival. Passam também por Guimarães o produtor de drum 'n' bass gyrofield, a artista franco-britânica Mandy, Indiana, a cantautora Dagmar Zuniga, os bloodsports, o rapper Liim, a cantautora Jana Horn e o produtor Kavari.

### GUIMARÃES JAZZ CELEBRA 35 ANOS

De 12 a 21 de novembro

O Guimarães Jazz assinala 35 anos entre 12 e 21 de novembro. A abertura, a 12, às 21h30 no Grande Auditório, tem o guitarrista e compositor brasileiro Toninho Horta, com o seu quarteto e a Orquestra de Guimarães (20 €/15 €).

Horta já colaborou com nomes como Gil Evans, Herbie Hancock e Wayne Shorter. No mesmo dia inaugura a exposição “Corpo e Alma”, dedicada ao jazz e aos seus divulgadores.

A 13, às 21h30, Pedro Emanuel Pereira apresenta “Beyond Miles”, com João Barradas no acordeão. A 14, às 16h00, o quinteto do trompetista João Tavares atua com entrada livre. A 15, às 17h00, a Orquestra de Jazz da ESMAE, dirigida pelo Lex Korten Quintet, também é gratuita, e à noite, às 21h30, Miguel Meirinhos e Joana BC apresentam “Filigrana”. Há jam sessions de 12 a 14.

O festival fecha a 21 com dois concertos. Às 16h00, o violoncelista Ernst Reijseger, conhecido pelas bandas sonoras de Werner Herzog, atua em trio com o pianista Harmen Fraanje e o cantor Mola Sylla. Às 21h30, no Grande Auditório, a Orquestra Nacional de Jazz da Macedónia do Norte recebe o vocalista Kurt Elling como solista convidado.

© A OFICINA



### OS QUATRO E MEIA REGRESSAM AO MULTIUSOS

Espetáculo “25 Anos” acontece a 14 de novembro

Os Quatro e Meia sobem ao palco do Multiusos de Guimarães a 14 de novembro, às 21h30, com o “Concerto Especial 25 Anos”, prometendo uma noite de grandes emoções para os fãs da banda.

© DIREITOS RESERVADOS





Broker: Adriano Carvalho

Diretora da Agência: Helena Silveira

# O SEU PATRIMÓNIO, A NOSSA RESPONSABILIDADE

A ligação histórica entre **Guimarães e Celorico de Basto** remonta ao início da criação do Condado Portucalense.

A partir de Guimarães, a **REMAX Património** expande-se à região de Basto, com a abertura do seu segundo escritório, em Celorico de Basto, dando continuidade a esta ligação histórica e comercial.

Um novo escritório, os mesmos valores de **rigor e profissionalismo**, com o compromisso de acompanhar cada cliente com **seriedade e confiança**.

## Contactos:

☎ 253 410 092

✉ [patrimonio@remax.pt](mailto:patrimonio@remax.pt)



# MAFALDA "A MÚSICA É UMA EXTENSÃO MUITO GRANDE DE MIM"

TEXTO: ANA SILVA E FOTOS: MAFALDA

Jornalista, professora e cantautora, a artista de 26 anos prepara-se para lançar o primeiro álbum, "Gosto Muito de Estar Aqui", que define numa só palavra: "vulnerável". Cresceu numa casa onde a música sempre esteve presente, estudou-a durante seis anos, formou uma banda, escreveu em inglês, fez uma pausa e voltou.

Aos 26 anos, MAFALDA prepara-se para lançar, a 22 de outubro, o primeiro álbum, integralmente cantado em português. A apresentação ao vivo arrancou a 3 de outubro, no Museu Alberto Sampaio, em Guimarães, no âmbito do Música à Sombra, e a digressão continua já a 13 de outubro. "Eu acho que sempre gostei muito de música, eu cresci numa casa muito musical", recorda. Aos 10 anos começou a estudar música, sempre no domínio da clássica, e manteve-se nesse caminho durante seis anos. Reconhece que esse período foi "super importante" para o seu percurso, mas admite que nunca sentiu que se identificava totalmente com ele.

## DA ESCRITA À MÚSICA

Foi na adolescência que a vontade de escrever, que sempre existira, se cruzou com a música. "Quis muito ter uma banda e tive uma banda, não era muito boa, mas tive", conta com humor. Dessa altura nasceu Matilda, o primeiro projeto, com canções em inglês, a língua em que então se sentia mais à vontade. Tinha 17 anos e, diz, foi uma etapa "super importan-

te". Em 2019, fez uma pausa. No regresso, sentiu o desejo de escrever em português, o que descreve como "uma descoberta". Mudar de língua trouxe-lhe um desafio diferente: no inglês, explica, há "uma distância maior" em relação àquilo que se diz. Fora do palco, a música continua indissociável de quem é. "Acho que muito daquilo que está na minha música está em mim", afirma.

Concluiu há três anos o curso de Jornalismo, escolhido precisamente pelo gosto da escrita, e trabalha hoje como jornalista freelance, dá aulas de inglês e procura conciliar estas vertentes com os seus interesses pessoais. Define-se como uma pessoa muito introspetiva e diz que a música sempre foi uma forma de ver o mundo e de se ver a si própria. "É difícil separar uma coisa da outra", resume. "A música é uma extensão muito grande de mim."

## "UM TRABALHO COMPLETAMENTE DIFERENTE"

Entre Matilda e o novo projeto, a artista vê uma ligação evidente, já que ambos são pessoais, introspetivos e íntimos. A grande diferença está nos nove anos que os separam: começou a fazer música aos 17 e o novo capítulo chega aos 26. Sente-se hoje mais madura e mais capaz de escrever sobre outros temas. Por muito amor que lhe tenha, reconhece que

Matilda era um projeto "muito mais imaturo", que refletia a sua adolescência. No trabalho atual, quando ouve as canções, já não ouve apenas a sua voz, mas também o produtor André Turquesa e o percussionista Yuri, o que mostra, nas suas palavras, "um trabalho completamente diferente".

A parceria com André Turquesa nasceu de forma natural. MAFALDA já conhecia e admirava o seu trabalho do tempo de Matilda e, há cerca de dois anos, voltaram a falar. Começaram a trocar ideias e opiniões sobre as canções que ela escrevia, e André assumiu o papel de produtor. Os temas do disco resultam desse trabalho conjunto, a que se somou o contributo de outras pessoas, mas, sublinha, "sem dúvida do trabalho de nós os dois".

## "VULNERÁVEL"

"Gosto Muito de Estar Aqui" chega às plataformas a 22 de outubro e é uma ode à vida e à capacidade de renascimento. O álbum é antecipado pelo single "1 & 2", lançado a 10 de setembro, que fala da importância de dizer "Não" e do processo de reconstrução entre o fim de uma etapa e um novo começo. Além da edição digital, o disco terá uma edição em vinil, em duas versões limitadas, Standard e Deluxe, ambas já disponíveis para pré-compra. Pedimos-lhe, por fim, que definisse o álbum numa só palavra. A resposta não demorou: "Vulnerável."

## DA ESTRADA A CASA

Depois do arranque em Guimarães, a artista atua a 13 de outubro no Café-Curto, no Convento de São Francisco, em Coimbra, e a 15 de outubro no Ovar Expande, em Ovar. A 24 de outubro, apresenta o disco na sua terra natal, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães. Em novembro, a digressão passa pelo Radioclube Agramonte, no Porto (dia 7), pelo Piso, em Braga (dia 11), pelo Salão Brazil, em Coimbra (dia 13), pela Casa Capitão, em Lisboa (dia 14), e pelo Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco (dia 21), partilhando o palco com o projeto Líquen no Porto, em Coimbra, em Lisboa e em Castelo Branco. A última data conhecida é a de 20 de janeiro de 2027, no Teatro Municipal de Bragança.

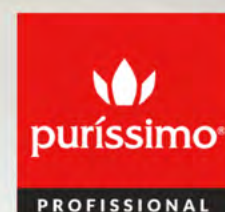
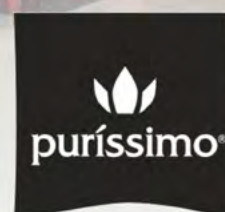


PUB

# Aracol

Cash & Carry

GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO



*a marca do consumidor exigente*



## ASMAV ASSINALA 160 ANOS E REAFIRMA O COMPROMISSO COM A CULTURA E A LIBERDADE

TEXTO E FOTOS: ELISEU SAMPAIO / MAIS GUIMARÃES

Francisco Teixeira destacou a solidariedade e a responsabilidade coletiva como princípios fundadores da associação. Ricardo Araújo sublinhou a importância histórica da instituição e anunciou a intenção de preparar, em parceria com a ASMAV, uma ópera dedicada a D. Afonso Henriques, integrada nas comemorações dos 900 anos da Batalha de S. Mamede, em 2028.

A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa [ASMAV] assinalou, no domingo, 11 de outubro, os seus 160 anos de atividade associativa ininterrupta, com uma sessão solene no renovado Salão Nobre da instituição, em Guimarães. A cerimónia encerrou três dias de comemorações dedicadas à história da associação e ao seu papel na vida social, cultural e cívica do concelho.

Na sessão, Francisco Teixeira, presidente da direção da ASMAV, evocou o percurso da instituição desde a sua fundação, em 1866, sublinhando a atualidade dos princípios que estiveram na origem da sua criação.

“A história da Associação Artística confunde-se, em muitos aspetos, com a história social, cultural e cívica de Guimarães nos últimos 160 anos”, afirmou, recordando que a associação nasceu para responder às dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, numa época em que os mecanismos de proteção social eram limitados.

A instituição desenvolveu, desde os primeiros anos, mecanismos de entajuda para apoiar os associados em situações de



doença e incapacidade, bem como as respetivas famílias. A sua intervenção estendeu-se também à educação, à formação profissional e à participação na vida pública, nomeadamente através da defesa da criação de uma escola industrial e da melhoria das ligações ferroviárias a Guimarães.

Para Francisco Teixeira, a longevidade da ASMAV demonstra a capacidade do associativismo para atravessar diferentes contextos políticos e sociais, mantendo uma identidade própria. O dirigente defendeu que a organização coletiva continua a ser fundamental para construir uma sociedade mais justa e solidária.

“O mundo mudou profundamente desde então, mas a ideia essencial que presidiu à formação da ASMAV permanece atual: a convicção de que uma comunidade se torna mais livre, mais justa e mais solidária quando os seus cidadãos se organizam, cooperam e assumem responsabilidades coletivas”, afirmou.

O presidente da associação destacou ainda a importância de preservar o património histórico da instituição e de reforçar a sua intervenção cultural e cívica, mantendo a sede como um espaço de encontro, debate e participação aberto à comunidade.

## RICARDO ARAÚJO DESTACA PAPEL HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO

Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, associou-se às comemorações, salientando que o percurso da ASMAV acompanha diferentes etapas da evolução do concelho.

“Falar da ASMAV é, por isso, falar também da história de Guimarães. Uma história que não se construiu apenas através das grandes decisões, mas também graças às associações e aos cidadãos que tiveram a iniciativa e a coragem de fazer a diferença”, afirmou.

O autarca destacou a capacidade da instituição para preservar as suas raízes e, simultaneamente, acompanhar a evolução da sociedade, através de iniciativas ligadas à cultura, à educação, à liberdade e à participação democrática.

Durante a sessão, Ricardo Araújo anunciou ainda a intenção de desenvolver, em parceria com a ASMAV, uma grande produção operática dedicada a D. Afonso Henriques, no âmbito das comemorações dos 900 anos da Batalha de S. Mamede, em 2028.



O objetivo do Município passa por promover um programa comemorativo com dimensão nacional e projeção internacional. “O Município está muito empenhado em contribuir para a realização de um grande programa de celebração, que não é só local, tem que ser nacional e, se possível, também conquistar projeção internacional”, afirmou.

As comemorações dos 160 anos decorreram sob o lema “In Arte Fraternitas” e incluíram debates sobre a Europa, a igualdade de género e a liberdade. Fundada em 1866, a ASMAV é considerada a mais antiga associação não religiosa de Guimarães e mantém, 160 anos depois, uma atividade que cruza mutualismo, cultura e cidadania.





# CIDADE DE GUIMARÃES INAUGUROU PARQUE DA IMAGINAÇÃO MUSICAL

TEXTO ANA SILVA E FOTOS: CMG

Há música a nascer no Parque da Cidade de Guimarães. Desde 8 de outubro, o Parque da Imagem Musical (PIM) convida quem passa a pegar, tocar e experimentar, sem bilhete e sem pré-requisitos. São mais de 65 postos musicais espalhados pelo espaço, num investimento municipal de cerca de 250 mil euros.

A ideia partiu da comunidade, no âmbito de Guimarães 26 – Capital Verde Europeia, e foi pensada como um “legado permanente para a cidade”. Quem a desenhou foi o músico e compositor vimaranense Tiago Simões, que a carregava consigo há 14 anos. O objetivo era simples: tirar a música das salas de aula e dos auditórios e pô-la ao alcance de todos, de crianças a adultos, com ou sem formação musical.

“Num tempo em que grande parte das nossas vidas acontece através de ecrãs, parece-me particularmente importante criar lugares que nos devolvam ao mundo físico, à curiosidade, à brincadeira”, afirmou Tiago Simões na inauguração, agradecendo ao Município por ter acreditado no projeto.

Da arquitetura encarregou-se João Mendes, que integrou instrumentos e percursos na paisagem. O parque ganhou 14 novas

espécies vegetais, num total de 2.750 exemplares, e reaproveitou pneus recolhidos em Guimarães, que deram forma, por exemplo, ao palco em forma de disco de vinil. Na concretização do projeto participaram ainda a Vitrus Ambiente e o Laboratório da Paisagem, unindo criação artística, valorização ambiental e economia circular.

Na cerimónia, Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal, sublinhou a origem do PIM e a importância de dar corpo à participação dos cidadãos. “É um projeto da comunidade para a comunidade”, afirmou, defendendo que a Capital Verde Europeia deve envolver ativamente a população.

O autarca juntou ainda cultura e ambiente, recordando o percurso de uma cidade que foi Capital Europeia da Cultura e que este ano é Capital Verde Europeia. “Uma terra com raízes fortes é uma terra que não tem medo de imaginar o seu futuro e construir o seu presente”, disse.

Estiveram presentes o diretor-geral adjunto da Comissão Europeia para o Ambiente, Patrick Child, os autores do projeto e representantes das entidades envolvidas. Um grupo de jovens animou as estações sonoras com uma performance e convidou os presentes a experimentar os instrumentos.



FUNERÁRIA  
**PASSOS**  
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGIMOS POR SI



**RICARDO ARAÚJO**

"A MINHA MAIOR AMBIÇÃO POLÍTICA ERA MESMO SER  
PRESIDENTE DA CÂMARA DE GUIMARÃES"

TEXTO: ELISEU SAMPAIO E FOTOS: JHOW LOURENÇO - LOURENFILMS  
AGRADECIMENTO À Pousada Mosteiro de Guimarães



## “NÃO É UMA REVOLUÇÃO. É UMA MUDANÇA TRANQUILA, UMA MUDANÇA COM CONFIANÇA”

A 12 de outubro, precisamente um ano depois de conquistar a Câmara Municipal de Guimarães, colocando fim a 36 anos de governação socialista, Ricardo Araújo faz o balanço dos primeiros 12 meses de mandato e apresenta as prioridades para o futuro do concelho.

Economia, habitação e mobilidade são os três eixos centrais da estratégia do executivo, a par de uma atenção especial às crianças e à população mais velha.

Em entrevista à Revista Mais Guimarães, conduzida por Eliseu Sampaio, o presidente da Câmara recorda a noite eleitoral de 12 de outubro de 2025, aborda os desafios encontrados na autarquia e antecipa projetos que pretende concretizar nos próximos três anos. “Cumprir e transformar” é a ideia que atravessa a conversa.

“FOI UMA NOITE EFETIVAMENTE ÚNICA, MUITO SENTIDA, MUITO PARTILHADA”  
RICARDO ARAÚJO



**Precisamente há um ano, os vimaranenses viam-no eufórico na varanda da sede do Partido Social-Democrata, no Toural, depois de vencer as eleições autárquicas. Que memórias guarda desse momento?**

Tenho muitas memórias do tempo da campanha e, particularmente, dessa noite. Foi uma noite efetivamente única, muito sentida, muito partilhada, sobretudo com os vimaranenses que fizeram esta mudança. Eu estava muito confiante de que Guimarães precisava de mudar, estava muito entusiasmado com a possibilidade de protagonizar e liderar essa mudança e, por isso, estava confiante de que ia ganhar as eleições.

Mas a verdade é que, ainda assim, com a humildade que é necessário termos na vida política, aquele resultado foi recebido, como imagina, com muito entusiasmo, com noção de responsabilidade, mas confesso que, naquela noite, com muita emoção. Pela honra, que já disse ser a maior honra da minha vida política e da minha vida cívica: poder liderar os destinos de Guimarães. Os vimaranenses deram-me essa oportunidade, estou-lhes extraordinariamente agradecido e aquilo que tenho a fazer agora é tentar corresponder.

**Ficou nervoso com o resultado e com a responsabilidade que passava a assumir a partir daquele momento?**

Não, não fiquei nada nervoso. Fiquei, confesso, muito emocionado nessa noite. É normal. Acho que sou uma pessoa que expressa as emoções e os sentimentos. E, nessa noite, é verdade que foi uma noite especial, que vivi com muita emoção. A forma como fui recebido, se quiser que destaque um momento, a forma como cheguei ao Toural, vindo da Rua da Rainha, e como fui recebido pelos milhares de vimaranenses que estavam ali à minha espera, é algo que nunca vou esquecer na minha vida.

**Um ano depois, já é possível olhar para aquela vitória com algum distanciamento. Quais foram os segredos de um resultado que permitiu uma mudança política depois de 36 anos de governação socialista?**

Nós estabelecemos um plano que comencei a delinear em 2022, quando assumi a liderança do Partido Social-Democrata. Estabelecemos um plano estratégico. Se recordarem o primeiro discurso que fiz enquanto presidente do partido, no ato de posse,

disse que a minha principal responsabilidade naquela altura era conduzir o partido a uma vitória eleitoral em 2025. Para isso, estabelecemos um plano estratégico que fomos adaptando, mas que se veio a confirmar como bem-sucedido.

A vitória nunca se deve a uma só razão, a uma só justificação. Há um conjunto de fatores que se aliaram e que permitiram um resultado verdadeiramente histórico. É verdade que houve uma mudança ao fim de quase quatro décadas de governação do Partido Socialista, e uma mudança com uma votação extraordinariamente expressiva. Como muitas vezes recorro, sou o quinto presidente de Câmara com maior número de votos no país. Isso representa bem a esperança que foi transmitida pelos vimaranenses e que, ao terem-me confiado o voto, hoje representa uma grande responsabilidade.

**A sua ligação à direção nacional do partido, a Luís Montenegro e o percurso na Assembleia da República também tiveram peso nessa vitória?**

Claro que sim. Por isso lhe digo que foram um conjunto de variáveis que contribuíram para aquele resultado na noite das eleições, a 12 de outubro. O percurso que fiz nos anos anteriores, ter ido para a Assembleia da República, ter obtido por essa via alguma visibilidade e a experiência que isso me deu junto das cúpulas nacionais do Governo e do partido são fatores que também contribuíram para a vitória.

Mas podia dar-lhe outras razões. Não dissocio este resultado do percurso que tenho desde os meus 15 anos na vida cívica e associativa em Guimarães. Isso também pesou alguma coisa. A equipa que apresentei também pesou. A campanha que fizemos foi muito importante, assim como a motivação, a mobilização e o entusiasmo que conseguimos gerar ao longo de toda a campanha.

Se calhar, a apresentação da candidatura no Toural, onde nunca ninguém tinha ousado fazer um comício, também contribuiu para criar esta dinâmica de vitória.

Quando, uma semana antes das eleições, uns faziam comícios em que a estrela principal era um artista musical e nós fazíamos um comício em que os artistas eram os políticos que se apresentavam às eleições, se calhar isso também contribuiu.





Houve um conjunto de fatores que, do meu ponto de vista, foram bem-sucedidos, como provou o resultado eleitoral. Mas, acima de tudo, acredito que o programa, as ideias e as soluções que apresentámos aos vimaranenses foram determinantes. A conjugação destes dois fatores - a equipa e as propostas - acabou por ser decisiva para o sucesso eleitoral.

**Que Câmara Municipal encontrou quando assumiu a presidência? Em que estado estava Guimarães?**

São coisas diferentes. Uma coisa é o estado em que estava Guimarães e, desse ponto de vista, como sabem, fui sempre muito crítico de alguns setores, como a mobilidade e a habitação. Outra coisa é a estrutura municipal.

A estrutura municipal, devo dizer, já conhecia, porque fui vereador da oposição durante 12 anos. Hoje, ao fim de um ano, tenho um conhecimento muito superior da realidade do município. Quero dizer que não foi uma surpresa, mas foi uma boa confirmação. Houve disponibilidade por parte dos dirigentes e dos técnicos, que respeito muito e valorizo, para se alinharem tecnicamente com as novas orientações políticas. Esse era um dos desafios.

MUITA GENTE ACHAVA QUE,  
QUANDO CHEGASSE À  
CÂMARA, IA FAZER, ENTRE  
ASPAS, UMA LIMPEZA NA  
ESTRUTURA MUNICIPAL.  
NÃO FIZ NADA DISSO

**Aliás, dentro daquelas paredes, ouve-se agora que, se o Partido Socialista tivesse vencido as eleições, provavelmente teria havido mais alterações e mais mudanças.**

Se calhar. Mas talvez também por isso os vimaranenses tenham querido uma mudança. Como sempre disse, uma mudança tranquila, serena, que gerasse confiança nas pessoas. Não é uma revolução, porque nunca propus isso aos vimaranenses. É uma mudança tranquila, uma mudança com confiança.

Quem ganha eleições e lidera politicamente tem de saber trabalhar com os recursos que tem à disposição e tentar tirar deles os melhores resultados. Não precisei de mudar as pessoas, não precisei de mudar a estrutura municipal para que os resultados fossem diferentes. Esse é um dos desafios da liderança e é um dos desafios de que gosto na minha vida: perceber como conseguimos liderar equipas, tirando delas melhores resultados.

A Câmara Municipal tem bons técnicos e uma estrutura de recursos humanos robusta e tecnicamente competente. Naturalmente, houve alguns ajustamentos e alterações, que fiz questão de implementar ao fim de um ano, com a reestruturação orgânica. Também não o fiz logo no início, porque entendi que era necessário algum tempo para tirar conclusões sobre a estrutura de organização da Câmara. O organigrama não deve ser pensado em função da pessoa A, B ou C. Deve ser pensado tendo em conta os objetivos que temos de cumprir. Depois, é preciso perceber quais são as pessoas que melhor se identificam com cada função, que estão mais bem preparadas e que têm mais competências para desempenhar cada cargo.

Foi isso que tentei fazer ao longo deste ano e estou muito satisfeito, sobretudo com a capacidade de resposta que os técnicos e os dirigentes conseguiram dar a esta nova liderança municipal.

**A reorganização dos serviços procura, então, responder às prioridades políticas que definiu?**

Sim. Fizemos ajustamentos que considero importantes, sem implementar nenhuma revolução. Assumi a habitação e o urbanismo como áreas prioritárias. Era importante concluir rapidamente o Plano Diretor Municipal, aumentar o número de licenciamentos de habitação e começar a construir habitação. Reestruturámos precisamente a área do urbanismo e do planeamento. Foi a área mais reforçada no novo organigrama municipal. Criámos cerca de dez novas unidades orgânicas, algumas resultantes da desagregação de estruturas que já existiam e outras novas. Dentro do urbanismo e do planeamento, criámos quatro novas unidades.

Entendemos que era necessário fortalecer esta área para que pudesse produzir mais resultados. Separámos o urbanismo do planeamento: uma coisa são os licenciamentos; outra é o planeamento do território para o futuro. Por isso, criámos unidades orgânicas distintas.

**No primeiro semestre de 2026, Guimarães foi o segundo concelho do país que mais cresceu ao nível dos licenciamentos.**

É motivo de regozijo, porque corresponde a uma prioridade que definimos. Os pedidos de licenciamento já existiam. Não foi de repente que as pessoas se lembraram de construir. O que não havia era esta prioridade política, acompanhada de uma orientação e de uma coordenação dos recursos com esse objetivo.

Tomámos iniciativas, temos uma nova plataforma digital do urbanismo, acelerámos procedimentos e trabalhamos com os técnicos. Tudo isto foi possível através de um trabalho de equipa. A área do urbanismo e do planeamento foi reorganizada tendo em conta esta prioridade política, para poder dar os resultados que queremos.

## O DESAFIO FINANCEIRO E AS OBRAS DO PRR

**Falou da capacidade técnica da Câmara, mas o primeiro ano trouxe também desafios financeiros, nomeadamente por causa das obras financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência. Foi uma preocupação?**



A estrutura financeira da Câmara também é robusta, mas tínhamos um grande desafio financeiro, decorrente do volume de obras que precisávamos de executar, nomeadamente com os financiamentos do PRR. Esse foi um dos grandes desafios deste primeiro ano de mandato.

#### Houve uma altura em que foi notória a preocupação?

Naturalmente. Confesso que, em determinada altura, foi mesmo a minha maior preocupação. Tínhamos um volume muito grande de obras para pôr em marcha e um volume financeiro muito significativo contratualizado com o PRR. Não exagero se disser que todas as obras que tínhamos para fazer ou que estavam iniciadas se encontravam fora dos prazos de execução. Isso podia colocar-nos numa posição muito difícil. A situação financeira era estável, como acabei por dizer, mas tínhamos uma exposição ao risco de incumprimento do PRR e, portanto, o risco de perder financiamento.

Isso poderia colocar-nos numa posição verdadeiramente difícil, não apenas naquele ano, mas durante o resto do mandato e nos anos seguintes. Tínhamos cerca de 60 milhões de euros em obras financiadas pelo PRR, com um financiamento de aproximadamente 50%. Corríamos, por isso, o risco de perder cerca de 30 milhões de euros, o que iria seguramente comprometer o trabalho futuro.

Felizmente, ao longo deste ano, acelerámos fortemente a execução das obras e conseguimos cumprir, com exceção de uma: a Escola de Pevidém, em que definitivamente não era possível recuperar o atraso que encontrámos. Estamos, contudo, a trabalhar para conseguir outra fonte de financiamento. Tirando essa obra, foi possível, através da renegociação que fizemos com o Governo, cumprir a conclusão substancial das restantes intervenções, isto é, atingir mais de 90% de execução e evitar a devolução do financiamento contratualizado.

#### Pode dar exemplos concretos dessa recuperação dos prazos?

O novo Centro de Saúde da Encosta da Penha é um exemplo. Quando entrámos, este executivo encontrou uma taxa de execução que não era superior a 12%. Doze por cento. Hoje, a obra

está a terminar, com uma execução acima dos 90%, a 31 de agosto. Espero que esteja em condições de ser inaugurada em novembro, no máximo.

Podia dar-lhe outro exemplo: as residências universitárias do Avepark, que estavam com um nível de execução de 50%, mas, mais grave do que isso, tinham as obras paradas, interrompidas. Foi um desafio grande, sobretudo porque assumi que estes projetos e estas obras tinham de ser executados. Foi isso que fizemos: mãos à obra. Hoje, felizmente, temos muitos investimentos importantes para Guimarães praticamente prontos a serem inaugurados.

## ECONOMIA: ATRAIR INVESTIMENTO E AUMENTAR OS SALÁRIOS

#### Definiu grandes prioridades para o concelho. A economia é uma delas. Que mudança pretende introduzir na política económica municipal?

Defini claramente três prioridades com os vimaranenses: economia, habitação e mobilidade. Depois, identifiquei dois segmentos da população a que queria dar uma atenção especial: as crianças e os jovens, por um lado, e os mais velhos, por outro.

No que diz respeito à economia, disse claramente que Guimarães tinha de implementar uma nova política económica municipal, capaz de responder às necessidades de diversificação do nosso tecido empresarial e de promover Guimarães como uma cidade de inovação. Isso obriga a promover a ligação entre os centros de investigação e desenvolvimento, os laboratórios colaborativos e as nossas empresas. Sempre disse que queria que Guimarães fosse um território atrativo para os jovens, capaz de reter talento, fixar talento e atrair talento. Isso só se consegue através de uma nova política que dê um novo dinamismo empresarial a Guimarães, reforce a competitividade dos setores tradicionais e, ao mesmo tempo, atraia novos setores, com valor acrescentado, novas tecnologias, novas áreas e novas rentabilidades.



No fim de linha, como digo sempre, queremos que isso se repercute no salário médio dos vimaranenses, que queremos elevar.

“EU NÃO ME RESIGNO A QUE GUIMARÃES SEJA UMA CIDADE DE SALÁRIOS BAIXOS, ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL OU ABAIXO DA MÉDIA REGIONAL”

O salário médio de Guimarães é inferior à média regional. Como pretende inverter essa realidade?

Eu não me resigno a que Guimarães seja uma cidade de salários baixos, abaixo da média nacional ou da média regional. Pior ainda, na última década fizemos uma trajetória de afastamento, e não de convergência. Tudo o que acabámos de falar faz sentido para que Guimarães possa ter, no espaço de uma década, um posicionamento ao nível do salário médio compatível com aquilo que queremos para o nosso território e, portanto, bastante melhor do que aquele que tem hoje.

Tendo em conta estes objetivos, considerámos também a reestruturação necessária do organigrama da Câmara. Criámos um Departamento de Economia, a partir do qual queremos desenvolver uma equipa altamente especializada na promoção do desenvolvimento económico, na ligação aos empresários e na captação de investimento. Aquilo a que chamamos uma agência: uma equipa altamente especializada nestes domínios.

A nomeação de Tiago Laranjeiro para dirigir este departamento gerou críticas. Como responde às dúvidas levantadas em torno dessa escolha?

Só percebo essas críticas porque a oposição, quando não tem nada para dizer, se agarra a casos que são absolutamente inventados. É só assim que percebo. A oposição não tem nada de novo para dizer a Guimarães, sobretudo o Partido Socialista, e está com muita dificuldade em se habituar a estar na oposição. Tiveram 40 anos no poder e estão agora com algumas dificuldades.



Quanto à situação em concreto, a única coisa que tenho a dizer é que Tiago Laranjeiro é uma pessoa altamente qualificada e competente. Era funcionário público antes de vir para o meu gabinete e agora sai do meu gabinete e regressa à condição de funcionário público, neste caso para exercer uma função de grande responsabilidade, como diretor do Departamento de Economia.

Para que não haja dúvida nenhuma, antes de vir para o meu gabinete, durante este ano, já era funcionário público. Entrou com uma alta qualificação nos processos de avaliação. É um homem extraordinariamente competente, muito qualificado, e acho que é isso que Guimarães precisa e que a estrutura municipal precisa.

Era meu adjunto precisamente para estas áreas da economia e da inovação, porque já lhe reconhecia essas qualidades e competências quando trabalhava noutra estrutura pública, que nada tinha a ver com a Câmara Municipal. Estou muito satisfeito por ter aceitado o meu convite e este desafio, e não tenho dúvidas de que vai desempenhar um grande trabalho.

## PDM: MAIS SOLO URBANO PARA HABITAÇÃO E EMPRESAS

**A revisão do Plano Diretor Municipal foi aprovada ao fim de cerca de 11 meses de mandato. O que representa este resultado para o desenvolvimento do território?**

Acho que devo dizer que este é um bom exemplo do sucesso deste primeiro ano de governação. O Plano Diretor Municipal estava em revisão há mais de sete anos quando chegámos. É um instrumento fundamental para o desenvolvimento de Guimarães, para o planeamento do território e, sobretudo, para dar resposta às necessidades do concelho em matéria de competitividade e atratividade, tanto de pessoas como de empresas.

Não há território competitivo se não tiver habitação para fixar as pessoas. Não há território competitivo se não tiver espaço para acolher a expansão empresarial ou a instalação de novas empresas. Precisamos, por isso, de um planeamento, de uma estratégia e de uma visão do território compatíveis com estas prioridades políticas.

Guimarães perdeu demasiado tempo nos últimos anos. Houve sete anos para fazer esta revisão, depois de uma revisão anterior, realizada dez anos antes, que retirou ao concelho cerca de 30% do solo urbano. Numa altura em que falamos do aumento significativo do preço das casas e da falta de território para implantação e acolhimento industrial, conseguimos perceber por que razão esse problema se agravou em Guimarães, fruto de uma visão que considero errada sobre o território.

Ao fim de sete anos, o executivo anterior, do Partido Socialista, não foi capaz de concluir o processo. Por isso, para mim, era prioritário. Aproveitando o facto de não estar concluído, pudemos introduzir novas orientações que produzissem um resultado diferente.

Conseguimos duas coisas que eram os nossos grandes objetivos. Primeiro, ter o PDM aprovado no primeiro ano do mandato, algo que os anteriores executivos não conseguiram fazer em sete anos. Tínhamos de concluir o processo num ano e fizemo-lo ao fim de 11 meses. Segundo, obter um resultado significativamente melhor do que a proposta anterior. Para nós, isso significava aumentar o solo urbano destinado à construção de habitação e ao acolhimento empresarial. A proposta que apresentámos à Câmara e que a Assembleia Municipal aprovou aumenta cerca de 20% o solo urbano para habitação e acolhimento empresarial.

Além deste indicador, que considero determinante, conseguimos ir ao encontro de cerca de 50% das pretensões dos vimaranenses. Durante a discussão pública, muitas pessoas participaram e apresentaram propostas. A proposta anterior previa uma resposta favorável a apenas cerca de 12% a 13% dessas participações. Agora, conseguimos cerca de 50% de respostas favoráveis ou parcialmente favoráveis.

Isto também é importante para mim, porque temos de dar resposta às prioridades e às pretensões dos vimaranenses. Temos de as compreender e acolher, na medida do possível, tendo em conta as prioridades políticas e as regras estabelecidas.

## MOBILIDADE: TRANSPORTE PÚBLICO GRATUITO A PARTIR DE 2027?

**A mobilidade continua a ser um dos grandes desafios de Guimarães. O que está a ser feito para responder aos problemas que o concelho enfrenta?**

Estamos a trabalhar nas soluções para melhorar a mobilidade em Guimarães, tal como apresentei aos vimaranenses. Por um lado, apostamos no transporte público. Estamos a trabalhar para cumprir uma promessa que fiz: reforçar a frequência, a cobertura e simplificar o acesso ao transporte público, nomeadamente através da gratuidade.

**Uma promessa que tencionava cumprir no primeiro mandato, nos primeiros quatro anos, mas que pode acontecer mais cedo?**

Tenho claramente essa intenção. Quero que, a 1 de janeiro de 2027, possamos ter o transporte público gratuito em Guimarães implementado. Não posso, ao dia de hoje, garantir isso, porque é um processo de negociação difícil e complexo. Mas estou muito confiante de que vamos cumprir. Gosto de traçar objetivos ambiciosos e espero mesmo que, no início de 2027, já possamos ter o transporte público gratuito em Guimarães.

Estamos a trabalhar, quer na concessão municipal, quer na prestação de serviços ao nível da Comunidade Intermunicipal do Ave, para reforçar a cobertura, a frequência e os horários do transporte público. É um trabalho intenso e considero muito importante reforçar este serviço.





#### A gratuidade dos transportes públicos será suficiente para resolver os problemas de mobilidade?

Não resolverá tudo, seguramente. Por isso, já disse que é necessária uma combinação de medidas, mas esta é uma delas. A promoção do transporte público é fundamental para que as pessoas possam adotar meios de transporte mais sustentáveis e deixar o transporte privado. Temos de ter um serviço compatível com o dia a dia das pessoas. Precisamos de reforçar o transporte público, e acredito que a gratuidade também poderá criar um pequeno choque do lado da procura, ajudando a aumentar a sua utilização.

Mas temos de resolver também os problemas do ponto de vista rodoviário. Precisamos de encontrar novas soluções, e o Plano Diretor Municipal já apresenta cinco novas vias, grande parte delas previstas no meu programa eleitoral.

#### Recentemente, gerou-se alguma polémica em torno da ligação da Avenida D. João IV à Academia de Ginástica.

Percebo as dúvidas, as questões e as preocupações, que são legítimas, mas nunca foi dito que se iria acabar com a ciclovias para construir essa estrada. Além disso, a ligação constava do meu programa eleitoral. Das cinco vias apresentadas, essa não traz qualquer novidade, porque até já constava do PDM anterior. As restantes quatro propostas são novas e, do meu ponto de vista, importantes para melhorar a circulação rodoviária em Guimarães.

A partir da rotunda da Avenida D. João IV, temos de prever uma saída tão direta quanto possível para a zona sul, nomeadamente para o acesso à autoestrada na zona de Lordelo e Pinheiro. O PDM prevê um túnel para esse efeito. Prevemos também uma nova circular a norte das Taipas, para fazer a ligação àquilo que queremos que seja um novo nó da autoestrada na zona norte, passando a norte das Taipas até ao Avepark.

Temos ainda uma ligação que considero poder ser muito importante entre a zona de Nespereira e a rotunda do Reboto, perto de Silves, que poderá ajudar a escoar parte do trânsito da zona sul. São medidas que, ao longo dos próximos anos, poderão contribuir para melhorar a mobilidade.

#### E o Metrobus? É uma solução para a ligação a Braga ou sobretudo para a mobilidade dentro do concelho?

Guimarães foi uma das cidades escolhidas pelo Banco Europeu de Investimento para realizar o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, para que possa ser um modelo e um exemplo na Europa nesta matéria.

Precisamos desse plano para projetar o futuro, porque os problemas não se resolvem de um dia para o outro, de um mês para o outro ou de um ano para o outro. Temos de ter uma visão de longo prazo. É por isso que temos outras soluções, nomeadamente o Metrobus, que propus e defendi durante a campanha eleitoral.

#### Fê-lo de forma intransigente. Foi uma aposta bastante criticada pela oposição.

Sim, mas estou muito confiante e convicto desta opção. Estudámo-la detalhadamente e agora temos de trabalhar para a concretizar. Neste momento, está em execução o estudo prévio. Mais importante do que isso, neste ano conseguimos garantir, junto do Governo, o financiamento para a concretização da obra.

Este era um segundo grande desafio. Para além de escolhermos o modelo de mobilidade que queríamos seguir, precisávamos de saber como financiar a obra. Conseguimos, em cerca de seis meses, que o Governo se compromettesse com um financiamento de cerca de 80 milhões de euros para a primeira fase, que queremos fazer entre a cidade, as Taipas e o Avepark.

Temos de adotar modos de ligação sustentáveis entre os concelhos do quadrilátero, ou do pentágono, se quiser, nomeadamente Braga, Famalicão e Barcelos. Considero que o Metrobus é, ao dia de hoje, a solução que melhor se adapta, tendo em conta a relação entre custo, investimento e tempo de implementação. Continuo a acreditar que pode ser também o modelo de ligação a Braga, Famalicão e Barcelos. Mas isto tem de ser feito faseadamente. Sou muito pragmático na liderança e na gestão. Por isso, foquei-me, nesta primeira fase, na realização da obra entre Guimarães e as Taipas. No futuro, poderá estender-se a Braga, a Famalicão e a outras zonas do nosso concelho, incluindo a zona sul.

Guimarães é um concelho disperso. Um terço da população vive no centro da cidade e outro terço está distribuído pelas nove vilas. Temos de garantir modelos eficazes de transporte público, em via dedicada, que assegurem qualidade de serviço, cumprimento de horários, simplicidade no acesso e conforto.

Só assim conseguiremos que as pessoas adotem efetivamente o transporte público. Estou convencido de que o Metrobus será uma boa solução para promover um transporte público de qualidade, nesta primeira fase de ligação da cidade ao segundo maior núcleo urbano do concelho, a vila das Taipas. Crianças e jovens: mais vagas nas creches

**Identificou as crianças, os jovens e os mais velhos como segmentos da população que merecem uma atenção especial. O que foi feito ao longo destes primeiros 12 meses?**

Em primeiro lugar, no que diz respeito às crianças e aos jovens, defini uma prioridade: aumentar o número de lugares nas creches, para que, num prazo máximo de dois anos, todas as crianças e todos os bebés do concelho possam ter acesso a creche e berçário. Também expliquei como pretendia fazê-lo. Disse que começaria por consultar as instituições do concelho que já têm essa oferta, para perceber se seria possível ampliá-la. Se não fosse suficiente, admitiria que a própria Câmara investisse para criar essa oferta.

A verdade é que, logo no primeiro ano, conseguimos garantir um aumento de cerca de 220 vagas em creches e de aproximadamente 60 a 70 lugares de berçário. Isto responde, atualmente, a mais de 50% da procura que faltava satisfazer. No próximo ano, teremos de continuar a trabalhar para garantir que todas as crianças do concelho de Guimarães possam ter acesso a creche e berçário.

Era uma prioridade para mim e, ao fim de um ano, já temos resultados para apresentar: mais de 200 lugares em creche e mais de 60 lugares em berçário. Estamos satisfeitos? Ainda não. Só ficarei satisfeito quando conseguir garantir que nenhuma criança, nenhum bebé, fica sem acesso a creche e berçário. Estou convencido de que, no próximo ano, vamos conseguir atingir esse objetivo.

## POPULAÇÃO MAIS VELHA: COMBATER O ISOLAMENTO E MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA

**E no que diz respeito às pessoas mais velhas? Que respostas considera necessário reforçar?**

Temos mesmo de trabalhar nessa área. É um desafio que não se coloca apenas a Guimarães, mas queremos abraçá-lo. Temos de garantir que os idosos, numa altura em que a esperança média de vida vai aumentando, possam ter uma vida com qualidade. Para isso, precisamos de garantir apoio domiciliário e aumentar as atividades culturais e desportivas, para que a vida dos nossos idosos possa ser verdadeiramente ativa. Temos de combater o isolamento e aumentar também a oferta residencial.

É algo que, infelizmente, não se resolve rapidamente, mas que temos permanentemente presente na nossa ação política. Temos de continuar a trabalhar com as instituições particulares de solidariedade social, para perceber se conseguimos aumentar a oferta residencial e os serviços importantes para o apoio domiciliário, assim como a oferta de atividades recreativas, de lazer, cultura e desporto.

"QUEREMOS QUE OS NOSSOS  
IDOSOS POSSAM TER  
VERDADEIRAMENTE  
UMA VIDA ATIVA E FELIZ"





No fim de contas, como digo sempre, o grande objetivo é fazer de Guimarães uma referência de qualidade de vida na Europa. A qualidade de vida implica intervir em todos estes setores: mobilidade, desporto, cultura, saúde e apoio social. É a conjugação de tudo isso que transforma e transformará Guimarães num bom exemplo, numa referência de qualidade de vida na Europa.

## "GUIMARÃES HOJE ESTÁ MELHOR DO QUE ESTAVA HÁ UM ANO"

**Em que é que Guimarães está diferente, 12 meses depois de ter assumido a presidência da Câmara Municipal?**

Não tenho a expectativa de chegar e, de repente, construir uma cidade nova ou de fazer com que a cidade vire de pernas para o ar. Não é isso. Aquilo a que vim foi melhorar progressivamente a qualidade de vida dos meus conterrâneos e daqueles que vieram para aqui viver, trabalhar ou estudar. Quero fazer com que Guimarães seja, como digo algumas vezes, a melhor cidade do mundo para se viver um dia, uma semana, um mês ou uma vida inteira. Não tenho a pretensão de dizer que, ao fim de um ano, fizemos aqui uma revolução. O que me interessa é cumprir e transformar. Cumprir aquilo que prometi aos vimaranenses, aquilo que lhes apresentei, e fazer com que isso sirva para transformar o território.

Hoje, sim, respondo-lhe: acho que Guimarães está melhor do que estava há um ano. Mas ainda falta tanto por fazer que aquilo em que me concentro essencialmente é olhar para a frente.

**Olhando para os próximos três anos, que balanço espera fazer no final do mandato? Que melhorias deverão os vimaranenses sentir?**

Espero que, daqui a três anos, possa sentir-me satisfeito por ter cumprido aquilo que prometi aos vimaranenses.

**Pretende recandidatar-se à Câmara Municipal de Guimarães?**

Acho que só se acontecesse alguma coisa estranha, que não prevejo, é que não seria candidato.

**Poderá ter outras ambições políticas...**

Não tenho essa ambição. A minha maior ambição política era mesmo ser presidente da Câmara de Guimarães. Não quer dizer que não possa vir a desempenhar outras funções. Enfim, vamos andando e vamos vendo. A minha maior ambição, do ponto de vista político, era servir a minha terra, servir o meu concelho. Por isso, respondo também de forma muito objetiva: estou mesmo no meu lugar, na minha cadeira de sonho.

## "ACHO QUE SERÁ NORMAL SER RECANDIDATO DAQUI A TRÊS ANOS, A NÃO SER QUE ALGO IMPROVÁVEL ACONTEÇA ATÉ LÁ"

**Mais Guimarães – E o que pretende concretizar em três anos, até ao final do mandato?**

Investir na habitação será fundamental. Neste ano, acelerámos a construção de habitação e o licenciamento no setor privado, como já falámos. Mas, mais do que isso, precisamos de aumentar a oferta de habitação pública. Nos últimos dez anos, Guimarães não construiu uma única habitação pública. Ainda na semana passada, fizemos simbolicamente o lançamento da primeira pedra das primeiras 75 habitações, que já estão em construção no concelho. Além disso, lançámos uma intenção pública de aquisição de mais de 300 novas habitações.

Estamos também a finalizar um novo programa para a promoção do arrendamento acessível em Guimarães. Queremos envolver o setor privado no aumento da oferta de habitação pública e de habitação para arrendamento, mas com preços controlados e acessíveis. Este é um domínio em que anunciei uma grande ambição e no qual queremos apresentar resultados em três anos.

Não quero que eu, o meu executivo ou a minha equipa sejamos avaliados pelo número de casas que anunciamos, pelo número de projetos ou pelo número de candidaturas que fazemos. Queremos ser avaliados pelo número de casas que conseguimos, efetivamente, disponibilizar às pessoas. Quero ser avaliado por aquilo que fiz para resolver os problemas das pessoas. Essa também é uma diferença: este executivo tem uma intervenção política focada na resolução dos problemas dos cidadãos. É uma visão política centrada e orientada para as pessoas.

## "QUANDO DIGO QUE QUERO UMA CULTURA PARA TODOS, É MESMO PARA TODOS"

**A cultura é outra área em que tem defendido a necessidade de mudar relativamente à oferta que existia.**

Guimarães é uma cidade de cultura. Não vamos inventar agora essa realidade. Guimarães foi Capital Europeia da Cultura, tem uma grande tradição associativa e um grande dinamismo cultural. Recordo, por exemplo, a década de 60 do século XX, quando um conjunto de pessoas foi importante para esse dinamismo cultural. Recordo o saudoso Santos Simões, que veio para Guimarães nessa década e que, para mim, foi a pessoa mais



importante da segunda metade do século XX em Guimarães, sobretudo no plano cultural.

Guimarães tem uma longa tradição associativa e cultural, e tem um dinamismo muito relevante. Mas isso não significa que não possamos fazer melhor e acrescentar camadas de qualidade. É esse o nosso papel. É isso que estamos a fazer.

Quando digo que quero uma cultura para todos, estou a transmitir uma mensagem. Não estou a dizer que está mal aquilo que foi feito até aqui. Aliás, este ano mantivemos, basicamente, toda a programação cultural que vinha de trás. Mas não nos resignamos: queremos acrescentar camadas de qualidade. Este ano, Guimarães tem o maior investimento de sempre na área da cultura, do ponto de vista do orçamento municipal. É bom que tenhamos isso presente. Queremos continuar a fazer de Guimarães uma cidade de cultura, mas queremos fazer mais e melhor. A cultura não é património exclusivo de alguns. Quando digo que a cultura é para todos, é mesmo para todos.

Queremos chegar aos diferentes segmentos da população e às diferentes idades, a quem prefere espetáculos em espaços interiores e a quem gosta de espetáculos no exterior. Dinamizar o espaço público e reforçar a programação de rua é importante. Fizemos algumas apostas este ano, que considero bem-sucedidas. Lançámos o Festival MIMO em Guimarães, um festival que ajuda a projetar o concelho a nível nacional e internacional, com um foco muito interessante na comunidade dos países de língua portuguesa. No plano internacional, a CPLP é uma das plataformas através das quais queremos voltar a projetar Guimarães, que perdeu essa projeção ao longo da última década.

No próximo ano, vamos receber em Guimarães a Assembleia Geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa. Fui eleito dirigente no início deste ano, mas essa eleição não obedece a uma estratégia pessoal. Faz parte de uma estratégia que estabelecemos para voltar a colocar Guimarães nas plataformas internacionais, com voz e agenda política.

Estamos a reforçar a projeção nacional e internacional, na área da CPLP, mas também na Europa e no espaço ibero-americano. Tenho feito um esforço grande para receber diplomatas em Guimarães, uns a meu convite, outros que pedem audiências para cá vir. Tudo isto faz parte de uma agenda definida estrategicamente para promover e projetar Guimarães a nível nacional e internacional. Não se trata dos lugares que eu possa ter a honra de exercer em representação do concelho, mas do que isso pode significar para projetar Guimarães, atrair pessoas, turistas e visitantes e dar maior visibilidade ao território.

Para isso, é preciso ter voz. E, para ter voz, é preciso ter agenda. É preciso saber aquilo que queremos. Quando não se sabe, perde-se no meio de muita agenda internacional. Infelizmente, foi o que aconteceu a Guimarães nos últimos dez anos. Hoje, temos uma agenda exigente para voltar a colocar Guimarães no topo da agenda nacional e internacional.

Quero ainda destacar outras apostas na cultura, como o Guimarães Veste Branco, o regresso da Noite Branca, que seguem esta orientação de reforço da programação no espaço público e de uma oferta aberta a todos.

A programação pode ser mais erudita ou mais popular, mas acredito numa coisa: para as pessoas chegarem à cultura erudita, têm de dar um primeiro passo. Temos de abrir os nossos espaços culturais a todos, para que ninguém tenha medo de entrar numa sala de espetáculos ou no Centro Cultural Vila Flor. Precisamos de promover espetáculos que permitam às pessoas frequentar estes espaços e descobrir novas formas de cultura.

#### E no desporto, que medidas destaca neste primeiro ano?

No desporto, temos o maior investimento dos últimos anos na formação desportiva. Estamos verdadeiramente empenhados em generalizar, o mais possível, a prática desportiva. Para isso, temos de fomentar a formação, daí o maior investimento dos últimos anos. Mas também temos de utilizar o desporto para promover Guimarães. Foi por isso que tivemos este ano a passagem da Volta a Portugal.

Muito proximamente, teremos a última prova do europeu de ralis, que termina em Guimarães. Tudo isto está enquadrado numa estratégia de valorização do nosso concelho e de projeção nacional e internacional. Quero destacar também outro compromisso eleitoral que cumprimos: a instituição dos exames médicos gratuitos. Tinha prometido isso e, no primeiro ano, já está cumprido.

Volto, por isso, ao início: cumprir e transformar. Temos sempre presente o nosso programa eleitoral e aquilo que apresentámos aos vimaranenses, com a convicção de que, ao concretizá-lo, estamos a transformar o território, a cidade e o concelho num lugar melhor para as pessoas viverem, trabalharem ou estudarem.

## “ESPERO SEMPRE IR MAIS ALÉM”

#### Acredita que poderá ir além daquilo que prometeu aos vimaranenses há um ano, quando recebeu a confiança eleitoral?

Acredito sempre. Sou muito otimista, gosto de olhar para a frente e de procurar as melhores soluções. Isso não quer dizer que aquilo que apresentámos há um ano esteja tudo perfeito. Não é nada disso. Temos de ter espírito crítico para avaliar, com rigor e frieza, aquilo que está a correr bem e aquilo que está a correr menos bem. Temos de ter a capacidade de acertar a agulha, de orientar e de mudar quando for necessário.

Não fazemos tudo bem. Temos é de ter o espírito crítico e a humildade necessários para procurar as melhores soluções, tanto para os problemas antigos que já conhecemos como para os novos que vão surgindo. É fundamental manter essa humildade e dialogar com as pessoas, com as instituições e com os agentes do território, para perceber quais são verdadeiramente as suas preocupações, os problemas e as ambições e, depois, como podemos dar resposta a tudo isso.

Espero sempre ir mais além, mas este é um trabalho coletivo. Cabe-me liderá-lo e faço-o com todo o orgulho, toda a honra e todo o gosto. É um trabalho que exige a participação de muita gente: desde logo, do executivo municipal e da minha equipa, mas também dos dirigentes municipais e das equipas técnicas.

É um desafio muito grande, que só conseguimos cumprir com esse trabalho técnico e com essa dedicação ao serviço público que, felizmente, conseguimos ter em Guimarães.



## MÁRIO MOREIRA PÕE PORTUGAL A FALAR DE SOPA E REGRESSA ÀS ORIGENS

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: MÁRIO MOREIRA

Autor de “Crónicas Historiográficas de Gastronomia”, Mário Moreira viu o livro ser distinguido como a melhor obra em Portugal na categoria de história da culinária. Em novembro, vai disputar com mais oito países o prémio universal, os Gourmand Awards, onde serão conhecidos os vencedores mundiais. Cronista semanal do Mais Guimarães há quase dez anos, tem em mãos o projeto “Portugal 900 anos 900 Sopas” e prepara agora a apresentação do segundo livro, “O Largo, Valores sem Preço”, nascido das memórias de Lourosa.

A ideia surgiu na própria Lourosa, durante a apresentação do primeiro livro. A terra natal assinalou a ocasião com uma festa e um Voto de Louvor, atribuído por unanimidade pela Assembleia de Freguesia, pela distinção alcançada e pelos serviços prestados à gastronomia nacional. Foi nesse contexto que, depois de se falar das suas experiências e do seu envolvimento na comunidade, alguns amigos da sua geração o desafiaram a escrever sobre essas vivências. Perante acontecimentos complexos, impensáveis nos dias de hoje, decidiu aceitar e, em poucas semanas, tinha o livro concluído.

A obra reúne 47 textos e dezenas de histórias ligadas ao Largo onde nasceu, cresceu e se fez homem. Os valores humanistas são o fio condutor: a coragem, a resistência, a resiliência, o compromisso, a solidariedade, a partilha e a positividade. Pelo meio, recupera cerca de 30 receitas com algumas dezenas de anos, vindas das casas burguesas, das habitações pobres dos



operários corticeiros e das tabernas, um património valioso do ponto de vista social, cultural e económico. A matança do porco e as desfolhadas surgem como momentos de partilha coletiva.

Mas não se trata apenas de nostalgia. O livro aborda a liberdade, a censura e a luta contra a ditadura, com episódios marcantes da história de Lourosa, como as eleições presidenciais entre Américo Tomás e Humberto Delgado, em que a freguesia foi a única do concelho de Santa Maria da Feira a votar contra Salazar e onde Delgado venceu por larga margem. As consequências, recorda o autor, foram tremendas.

A narrativa passa ainda pela JOC (Juventude Operária Católica), de que fala enquanto militante, pela Base FUT, uma organização clandestina, e pelo 25 de Abril, até 1983, ano em que deixou a terra natal.

Para Mário Moreira, é um livro diferente e revolucionário, onde a verdade dói na luta contra a humilhação e onde a coragem e a dignidade humana são inspiradoras.

A escrita cresceu com ele, alimentada pelos livros e por uma vontade inquebrantável de saber mais, e a formação profissional, como formador, fez com que aprofundasse conhecimentos através de numerosos textos.

Há quase dez anos, Eliseu Sampaio desafiou a escrever uma crónica semanal para o Mais Guimarães, passo que considera decisivo na sua ligação à escrita gastronómica, um pilar da portugalidade, reconhecendo o apoio imprescindível do jornal. Na escola do Largo aprendeu o respeito por todos, sem distinções, e a reconhecer as pessoas pela coragem, resiliência, honestidade e compromisso.

Foram essas lições que o acompanharam numa viagem “incrédita”. Partiu do Porto rumo a Hendaia, onde, depois de assaltado e preso, o consulado o mandou de regresso a Portugal. Em Salamanca, sem documentos e sem dinheiro, ficou obrigado a parar e parecia ter o destino traçado, mas o Largo veio à memória. Decidiu dar meia volta e, dois dias depois, chegou a Nîmes, no sul de França, a casa da irmã.

A apresentação de “O Largo, Valores sem Preço” deverá acontecer em dezembro, em Lourosa, depois Guimarães antes do final do ano. Serão dois regressos simbólicos para um homem que, apesar de ter deixado a terra natal em 1983, nunca deixou verdadeiramente o Largo.



PUB



| CREIXOMIL                                   | RONFE                                                 | TROFA                                | NOVAIS                    |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| Rua da Índia<br>Nº 462, Loja 4<br>Guimarães | Alameda Professor<br>Abel Salazar, Nº 29<br>Guimarães | Rua Costa Ferreira<br>Nº 100, Loja 4 | Vila Nova de<br>Famalicão |

# Ao redor do mundo

TEXTO: ANA SILVA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



## ANNE CARSON VENCE O NOBEL DA LITERATURA

A Academia Sueca anunciou, a 8 de outubro, que o Prêmio Nobel da Literatura de 2026 vai para a canadiana Anne Carson, poeta, ensaísta e tradutora nascida em Toronto, que vive atualmente na Islândia.

A academia destacou uma obra “ousada e criativa” que, em diálogo lúdico com a tradição clássica, criou novas formas para a literatura contemporânea.

Especialista em literatura clássica, Carson mistura poesia, prosa, ensaio e tradução em livros como “Autobiografia do Vermelho”. É a terceira canadiana a receber o prêmio, 13 anos depois de Alice Munro, e a 19.ª mulher distinguida.

## NOBEL DA MEDICINA DISTINGUE OS “PAIS” DA OPTOGENÉTICA

O Prêmio Nobel da Fisiologia ou Medicina de 2026 foi atribuído, a 5 de outubro, ao norte-americano Karl Deisseroth (Stanford) e aos alemães Peter Hegemann (Humboldt, Berlim) e Georg Nagel (Würzburg). Hegemann e Nagel descobriram, no início dos anos 2000, uma proteína de uma alga unicelular que converte a luz em impulsos elétricos.

Deisseroth levou o mecanismo para as células nervosas e depois para o cérebro de ratinhos vivos. A optogenética permite estudar como os neurônios moldam memórias, emoções e comportamentos, e já inspira investigação para devolver a visão a pessoas com deficiência visual.



## MIKE LEIGH VENCE A CONCHA DE OURO EM SAN SEBASTIÁN

O realizador britânico Mike Leigh conquistou a Concha de Ouro do Festival de San Sebastián, que decorreu de 18 a 26 de setembro, com “Tender Loving Care”.

Leigh já tinha ganho a Palma de Ouro por “Segredos e Mentiras” e o Leão de Ouro por “Vera Drake”. A Concha de Prata de Melhor Realização foi para Amanda Kernell, por “Brace Your Heart”, e Javier Cámara recebeu a de Melhor Interpretação Secundária por “5 Minutos Más”. O festival despediu-se ainda do diretor José Luis Rebordinos, que sai no final de 2026.

## NASA DIVULGA DADOS CIENTÍFICOS DA VIAGEM DA ARTEMIS II À LUA

A NASA disponibilizou, a 7 de outubro, durante a Semana Mundial do Espaço, o conjunto de dados científicos da missão Artemis II, o primeiro voo tripulado em redor da Lua em mais de 50 anos.

A missão decorreu de 1 a 10 de abril, com os astronautas Reid Wiseman, Victor Glover, Christina Koch e Jeremy Hansen, da Agência Espacial Canadense. O primeiro lote reúne quase mil imagens inéditas, mais de 800 GB de observações e cerca de 520 minutos de gravações de áudio da tripulação. Inclui também observações de uma região do lado oculto da Lua.





PUB

# CASA DOS BOMBOS ALVES TRÊS GERAÇÕES QUE MARCAM O RITMO DAS NICOLINAS

TEXTO E FOTOS: MAIS GUIMARÃES

**A Casa dos Bombos Alves, em Polvoreira, é um nome incontornável quando se fala em tradição, qualidade e autenticidade nas Festas Nicolinas.**

Há mais de 80 anos, esta oficina familiar dedica-se à construção artesanal de caixas e bombos. O atual mestre, José Alves, herdou o talento e o amor pelo ofício do seu pai e do seu avô. “Desde muito pequeno senti o toque dos tambores”, recorda. “Com dez anos já andava no meio da construção, e aos 13 percebi que esta seria a minha vida.”

A partir dessa altura, José Alves nunca mais largou as ferramentas, nem o som que dá alma às Festas Nicolinas e romarias, em Portugal e no estrangeiro.

## TRADIÇÃO FAMILIAR E FABRICO ARTESANAL

A Casa dos Bombos Alves distingue-se pela fidelidade às técnicas originais. O fabrico é totalmente manual, desde o tratamento das peles até à afinação final. “O uso de máquinas é muito restrito”, explica José Alves. “O segredo da autenticidade está nas mãos.”

Os instrumentos são feitos com materiais nobres e naturais, metais, madeiras cuidadosamente escolhidas para os arcos, cordoaria resistente e peles de cabrito tratadas artesanalmente. A combinação destes elementos resulta num som inconfundível.

**“NÃO É SÓ COLOCAR PELES E ARCOS E CHAMAR-LHE UMA CAIXA. HÁ MUITO MAIS”, DIZ JOSÉ ALVES.**

O resultado deste trabalho minucioso é reconhecido por famílias inteiras que, nesta altura, em que se aproximam as festas dos estudantes de Guimarães, se deslocam à Casa dos Bombos Alves. Além da construção, a casa oferece serviços de restauro de peles e acessórios, venda e aluguer de instrumentos e até fabrica tambores infantis para as escolas e infantários.

Cada pedido é tratado com o mesmo cuidado, seja para um grupo profissional ou para uma criança que dá os primeiros toques num tambor.

O trabalho intensifica-se nesta altura das Festas Nicolinas, o ex-libris das tradições vimaranenses, trazem uma procura crescente por caixas e bombos. Mas ali trabalha-se, e muito, durante todo o ano. “Nesta altura é uma correria. Todos querem o melhor som para as festas, e nós fazemos tudo para corresponder”, diz José Alves.

Três gerações depois, o legado da Casa dos Bombos Alves continua firme, pulsando ao ritmo do saber e da tradição. José Manuel Salgado Alves espera que, no futuro, alguém da família continue esta arte que tanto orgulho dá a Guimarães. “É um ofício que se aprende com o tempo, com o ouvido e com o coração. E é isso que quero deixar a quem vier depois de mim.” Mais do que fabricar instrumentos, a Casa dos Bombos Alves preserva um património cultural que faz parte da identidade vimaranense.



**Casa dos Bombos Alves**

Tel. +351 962 930 407

E. Mail: bombosalves@gmail.com

www.bombosalves.com



# JOSÉ SALGADO LIDERA A COMISSÃO DAS FESTAS NICOLINAS 2026

TEXTO: ANA SILVA FOTOS: NICOLINAS

Como manda a tradição, foi na última sexta-feira de setembro, dia 25, às 18h30, junto ao Chafariz do Largo do Toural, que os estudantes das escolas secundárias de Guimarães escolheram quem vai organizar as Festas Nicolinas deste ano. José Salgado assumiu a presidência, marcando o arranque de mais uma fase de preparação da festa que, anualmente, leva milhares de pessoas às ruas da cidade-berço.

## OS DEZ DA COMISSÃO

A Comissão de Festas é composta por dez cargos, ocupados por alunos do ensino secundário. Ao lado de José Salgado, Francisco Lopes ocupa a vice-presidência, enquanto Miguel Lobo e Eduardo Lobo ficam responsáveis, respetivamente, pela tesouraria e pela secretaria. Na Academia, os lugares de vogal cabem a Tomás Carvalho e Filipe Martins, e nas Festas a Pedro Santos e Teixeira Ribeiro. A chefia dos Bombos fica entregue a Guilherme Castro, coadjuvado por Manuel Oliveira como sub-chefe. Entre estes dez será escolhido o pregoeiro, o estudante que recita o Pregão, geralmente o que tem a voz mais forte.

Também a Associação de Comissões de Festas Nicolinas, que reúne os antigos membros das comissões, elegeu em março os novos corpos gerentes para 2026-2028, em assembleia geral na Torre dos Almadas, a "Casa Mãe" das Nicolinas. Vítor Araújo é o novo presidente da Direção, com João Paulo Apolinário e Fernando Almeida como vice-presidentes. Rui Barreira preside à Mesa da Assembleia Geral e Manuel Silva ao Conselho Fiscal.

## DOS ENSAIOS AO PINHEIRO

Com a Comissão definida, os preparativos avançam. Ao longo dos sábados de novembro realizam-se as Moinas, em que os jovens percorrem a cidade a afinar caixas e bombos. A festa abre a 29 de novembro, que este ano calha a um domingo, com o Cortejo do Pinheiro, o número mais participado das Nicolinas.



PUB

arrecadações pequenos armazéns self-storage soluções de armazenagem car&nautic storage



## Arrecadações da Quintã

Travessa Ferreira de Castro s/n (GUIMARÃES)

arrecadacoesdaquinta@gmail.com

facebook/arrecadacoes

253 539 500



## Parceria

# BOTIJA SOLIDÁRIA: APOIO DE 25 EUROS PROLONGADO ATÉ AO FINAL DE 2026



As famílias que enfrentam maiores dificuldades para suportar as despesas com energia podem continuar a beneficiar do apoio da Botija Solidária. O apoio de 25 euros por botija de gás foi prolongado até 31 de dezembro de 2026, permitindo às famílias elegíveis reduzir o impacto desta despesa no orçamento familiar.

O apoio destina-se a consumidores domésticos economicamente vulneráveis, nomeadamente beneficiários da Tarifa Social de Energia Elétrica e de determinadas prestações sociais e corresponde a 25 euros por cada botija de gás adquirida, até ao limite de duas botijas por mês e 12 botijas por ano. É importante ter em atenção que o prolongamento até ao final do ano não altera o limite anual: continuam a ser consideradas, no máximo, 12 botijas por beneficiário.

Para pedir o apoio, o consumidor deve: adquirir a botija de gás e pedir fatura ou recibo com o NIF; confirmar se a sua Junta de Freguesia aderiu ao programa; apresentar a documentação exigida para comprovar a sua condição de beneficiário; entregar o comprovativo de compra e os restantes documentos junto da Junta de Freguesia aderente.

O apoio é atribuído mediante reembolso, pelo que é importante guardar a fatura ou recibo da compra.

Para muitas famílias, despesas como gás, eletricidade ou alimentação representam uma parte significativa do orçamento mensal. Num momento particularmente difícil, marcado pelo aumento do custo de vida, apoios destinados a reduzir despesas essenciais podem contribuir para permitir alguma margem financeira. Por isso, é importante que as famílias conheçam os apoios disponíveis e verifiquem se reúnem as condições para deles beneficiar.

Informe-se connosco.

Pode contar com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico [deco.minho@deco.pt](mailto:deco.minho@deco.pt)

## O FUNDO DE GARANTIA DE DEPÓSITOS: ESTARÃO AS MINHAS POUPANÇAS PROTEGIDAS?

A segurança do dinheiro que temos no banco é certamente um tema que nos interessa a todos. Existe um mecanismo que protege as suas poupanças caso um banco venha a encerrar ou tenha graves dificuldades financeiras, chama-se Fundo de Garantia de Depósitos.

Na prática, funciona como uma rede de segurança. Se um banco deixar de conseguir devolver o dinheiro aos seus clientes, o Fundo garante o reembolso dos depósitos até 100 mil euros por pessoa e por banco. Por exemplo, se tiver 20 mil euros ou 80 mil euros depositados num banco abrangido por este Fundo, esse valor está protegido. Se tiver uma conta conjunta, o limite aplica-se a cada titular. Ou seja, uma conta com dois titulares pode beneficiar de uma proteção até 200 mil euros, desde que a parte de cada um não ultrapasse os 100 mil euros.

Mas atenção que esta proteção aplica-se apenas ao dinheiro que tem nas suas contas bancárias, como contas à ordem ou depósitos a prazo. Não abrange investimentos como ações, fundos de investimento ou outros produtos financeiros de maior risco.

E se tiver mais de 100 mil euros em poupanças? Uma boa forma de aumentar a sua proteção é distribuir esse dinheiro por diferentes bancos que estejam abrangidos pelo Fundo de Garantia de Depósitos. Desta forma, maximiza a sua proteção sob a alçada da lei.

É como diz o velho ditado: não coloque todos os ovos na mesma cesta. Se a cesta cair, parte todos os ovos. Mas, se os distribuir por várias cestas, o risco é menor. Com as poupanças, acontece o mesmo.



# ELISEU TALKS

CONVERSAS QUE INSPIRAM



PODCAST

Disponível no

